

20 ANOS DE HISTÓRIA

**CENTRO
DE REFERÊNCIA
DO IDOSO
VERA LÚCIA PILLA**

UM LUGAR QUE REPRESENTA
VIDA E MOVIMENTO

ORGANIZADORES:

Natália Oiring de Castro Cezar
Manuela Pereira Guarino
Alberto Benedito de Salles Filho
Mariana Santucci Vicentini
João Vitor Businaro Florido

EQUIPE DE EDIÇÃO:

Natália Oiring de Castro Cezar
Mariana Santucci Vicentini
Areta Dames Cachapuz Novaes
Luana Rafaela Porcatti

EQUIPE DE REVISORES:

Aline Silveira Viana
Ana Paula Ferreira Fidélis
Natália Oiring de Castro Cezar



© 2022 by Natália Oiring de Castro Cezar, Manuela Pereira Guarino, Alberto Benedito de Salles Filho, Mariana Santucci Vicentini, João Vitor Businaro Florido, Ana Beatriz Simões Pereira, Mayara Mayumi Yazawa, Fabiano Candido Ferreira, Marisa Silvana Zazzetta, Letícia Pimenta Costa-Guarisco, Paula Costa Castro, Grace Angélica De Oliveira Gomes, Aline Silveira Viana.

Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais - CPOI

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Editor.

Editoração eletrônica: Natália Oiring de Castro Cezar.

Revisão Gramatical e Linguística: Aline Silveira Viana (UFSCar), Ana Paula Ferreira Fidélis (USP),
Natália Oiring de Castro Cezar (UFSCar).

Normalização e Ficha Catalográfica: Marina P. Freitas CRB-08/ 6069

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

20 anos de história Centro de Referência do Idoso Vera Lucia
Pilla: um lugar que representa vida e movimento
/ Natália Oiring de Castro Cezar ... [et al.]. — São Carlos :
UFSCar/CPOI, 2022.
122 p.

ISBN: 978-65-86558-57-9

1. Gerontologia. 2. Centro de Convivência de Idosos. 3.
Centro de Referência do Idoso Vera Lucia Pilla - História. I.
Título.



Comissão Permanente
de Publicações Oficiais
e Institucionais da UFSCar



Reitora

Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Maria de Jesus Dutra dos Reis

SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Capítulo 1: Uma história de transformação.....	06
Capítulo 2: 20 Motivos para se orgulhar.....	25
Capítulo 3: A visão da fundadora.....	37
Capítulo 4: A Visão dos colaboradores.....	42
Capítulo 5: A Visão dos usuários.....	56
Capítulo 6: A visão dos estudantes.....	68
Capítulo 7: CRI: um campo de prática para a Gerontologia social.....	75
Capítulo 8: Reinvenção do CRI durante a COVID-19.....	93
Capítulo 9: Uma visão de futuro: É só o começo.....	111

Agradecimentos

Referências

APRESENTAÇÃO

Com o crescente envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida, ocorre também o aumento das demandas que envolvem esta população. Os Centros Comunitários, de Convivência e de Referência do Idoso são espaços que oferecem suporte, convívio social e atividades de qualidade para a população.

O Centro de Referência do Idoso Vera Lúcia Pilla proporciona atividades para os grupos de terceira idade, concentrando ações esportivas, culturais e de apoio ao resgate da autoestima e da cidadania da pessoa idosa.

O espaço é um serviço tipificado e orientado pelo Sistema Único de Assistência Social e, desde 2010, possui vínculo com o curso de Bacharelado em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos.

Motivado pelos 20 anos do Centro de Referência do Idoso Vera Lúcia Pilla, este livro detalha a história ao longo deste período e homenageia os participantes e profissionais que compõem a história do local.

CAPÍTULO 1

UMA

HISTÓRIA DE

TRANSFORMAÇÃO

AUTORES:

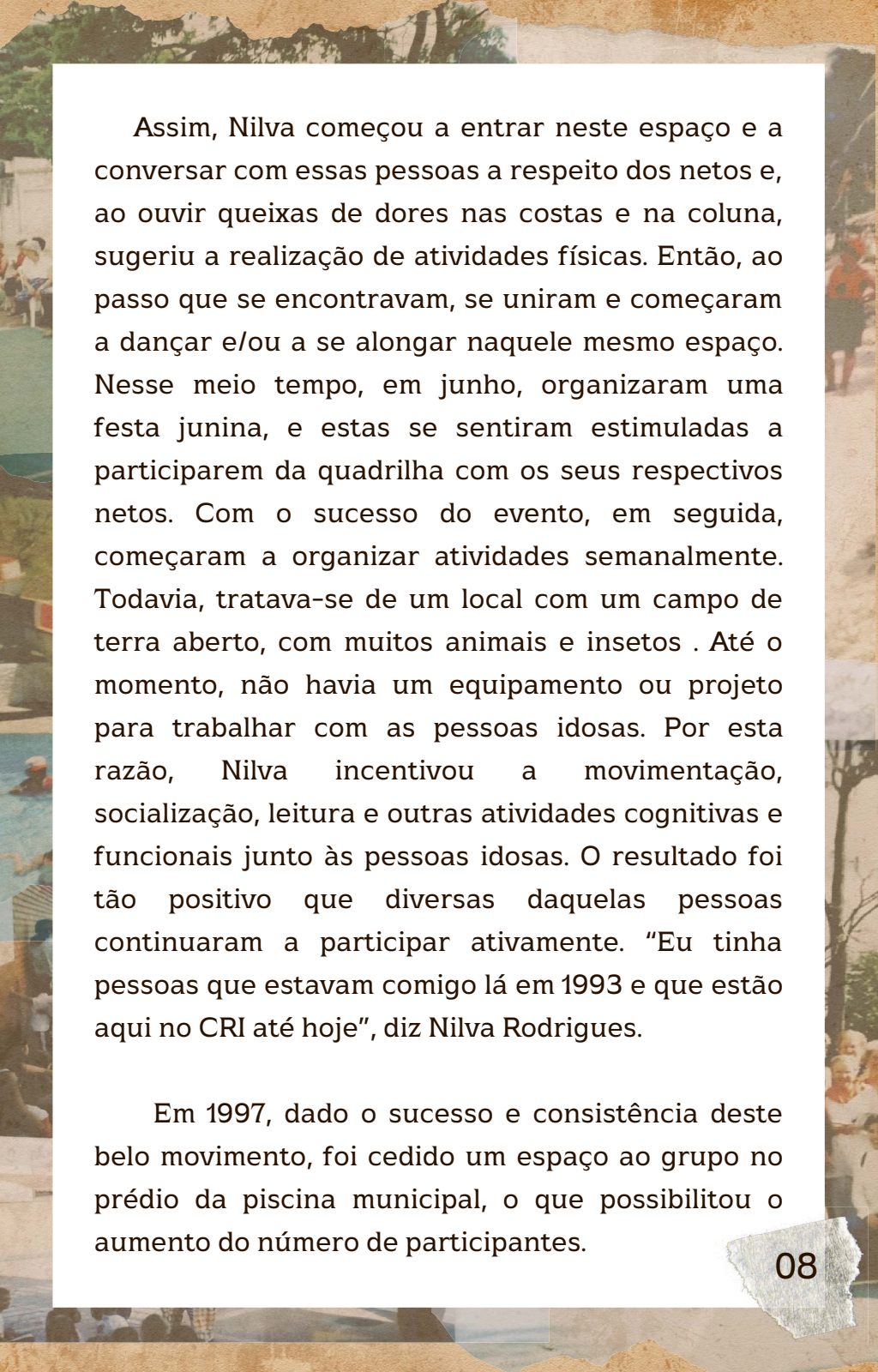
MANUELA PEREIRA GUARINO

NATÁLIA OIRING DE CASTRO CEZAR

HISTÓRIA

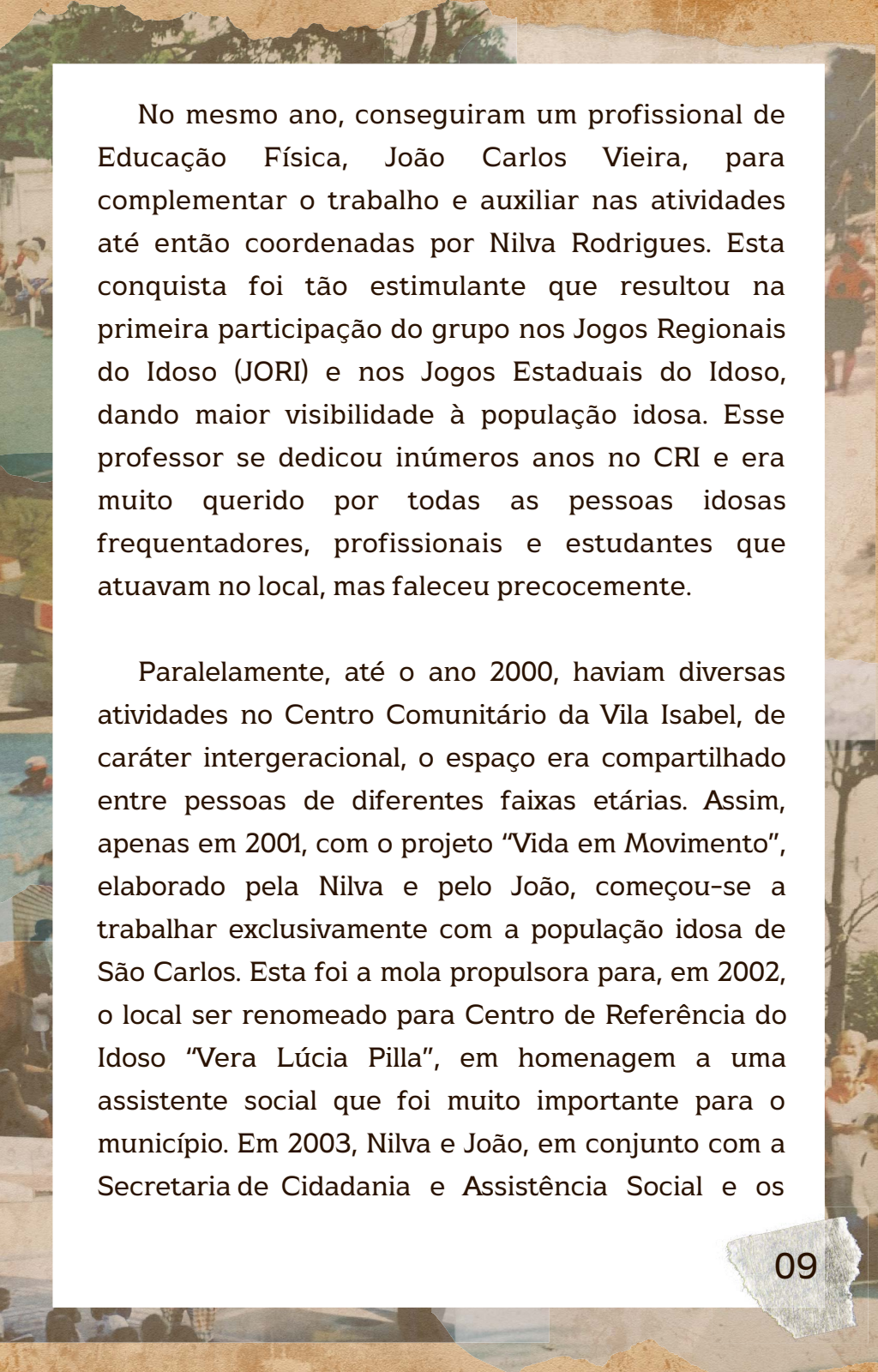
O Centro de Referência do Idoso (CRI) “Vera Lúcia Pilla” mudou a vida de muitas pessoas ao longo dos anos, especialmente daquelas com 60 anos ou mais. Pode-se dizer que em 2022, ele completa 20 anos, pois em 2002 conquistaram espaço próprio para realização de suas atividades. Entretanto, sua história tem início quase uma década antes, com uma ideia interessante que iniciou com poucos recursos. Os detalhes são contados a seguir.

Localizado no interior do Estado de São Paulo, na Rua Doutor Joaquim Inácio de Moraes, número 370, Bairro Vila Irene, no município de São Carlos/SP, o Centro de Referência do Idoso “Vera Lúcia Pilla”, carinhosamente chamado de “CRI”, teve início em 1992. Nesta data, a atual coordenadora do espaço, Nilva Helena Rodolfo Rodrigues, decidiu começar uma atividade diferente. Naquela época, Nilva notou que diversas avós, vindas de diferentes partes da cidade, levavam os seus respectivos netos para o futebol no Centro Comunitário São Nicolau de Fluê e lá faziam atividades artesanais, uma vez que a atividade era ofertada pela Secretaria de Cidadania e Assistência Social da Prefeitura Municipal de São Carlos.



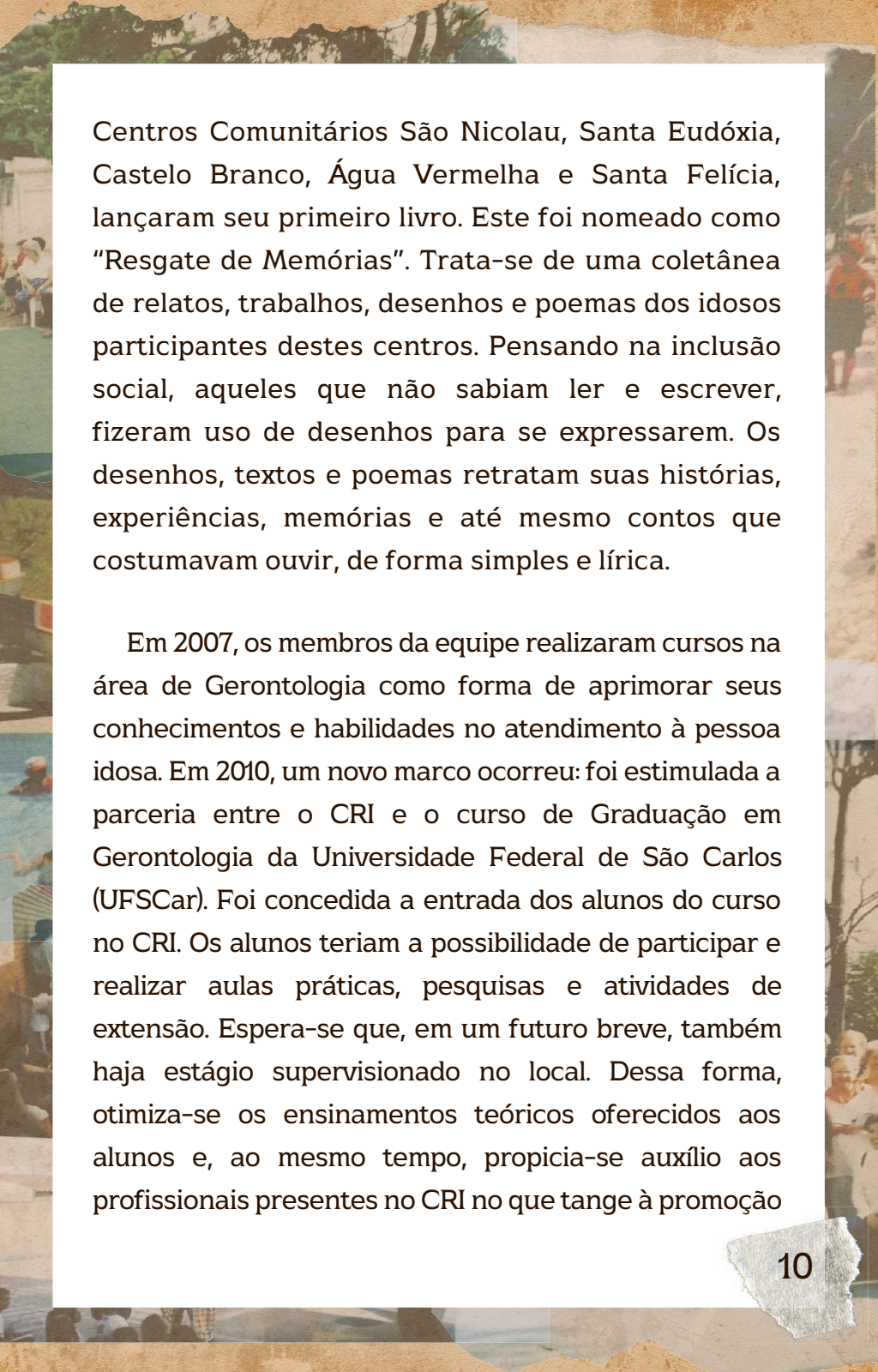
Assim, Nilva começou a entrar neste espaço e a conversar com essas pessoas a respeito dos netos e, ao ouvir queixas de dores nas costas e na coluna, sugeriu a realização de atividades físicas. Então, ao passo que se encontravam, se uniram e começaram a dançar e/ou a se alongar naquele mesmo espaço. Nesse meio tempo, em junho, organizaram uma festa junina, e estas se sentiram estimuladas a participarem da quadrilha com os seus respectivos netos. Com o sucesso do evento, em seguida, começaram a organizar atividades semanalmente. Todavia, tratava-se de um local com um campo de terra aberto, com muitos animais e insetos . Até o momento, não havia um equipamento ou projeto para trabalhar com as pessoas idosas. Por esta razão, Nilva incentivou a movimentação, socialização, leitura e outras atividades cognitivas e funcionais junto às pessoas idosas. O resultado foi tão positivo que diversas daquelas pessoas continuaram a participar ativamente. “Eu tinha pessoas que estavam comigo lá em 1993 e que estão aqui no CRI até hoje”, diz Nilva Rodrigues.

Em 1997, dado o sucesso e consistência deste belo movimento, foi cedido um espaço ao grupo no prédio da piscina municipal, o que possibilitou o aumento do número de participantes.



No mesmo ano, conseguiram um profissional de Educação Física, João Carlos Vieira, para complementar o trabalho e auxiliar nas atividades até então coordenadas por Nilva Rodrigues. Esta conquista foi tão estimulante que resultou na primeira participação do grupo nos Jogos Regionais do Idoso (JORI) e nos Jogos Estaduais do Idoso, dando maior visibilidade à população idosa. Esse professor se dedicou inúmeros anos no CRI e era muito querido por todas as pessoas idosas frequentadores, profissionais e estudantes que atuavam no local, mas faleceu precocemente.

Paralelamente, até o ano 2000, haviam diversas atividades no Centro Comunitário da Vila Isabel, de caráter intergeracional, o espaço era compartilhado entre pessoas de diferentes faixas etárias. Assim, apenas em 2001, com o projeto "Vida em Movimento", elaborado pela Nilva e pelo João, começou-se a trabalhar exclusivamente com a população idosa de São Carlos. Esta foi a mola propulsora para, em 2002, o local ser renomeado para Centro de Referência do Idoso "Vera Lúcia Pilla", em homenagem a uma assistente social que foi muito importante para o município. Em 2003, Nilva e João, em conjunto com a Secretaria de Cidadania e Assistência Social e os



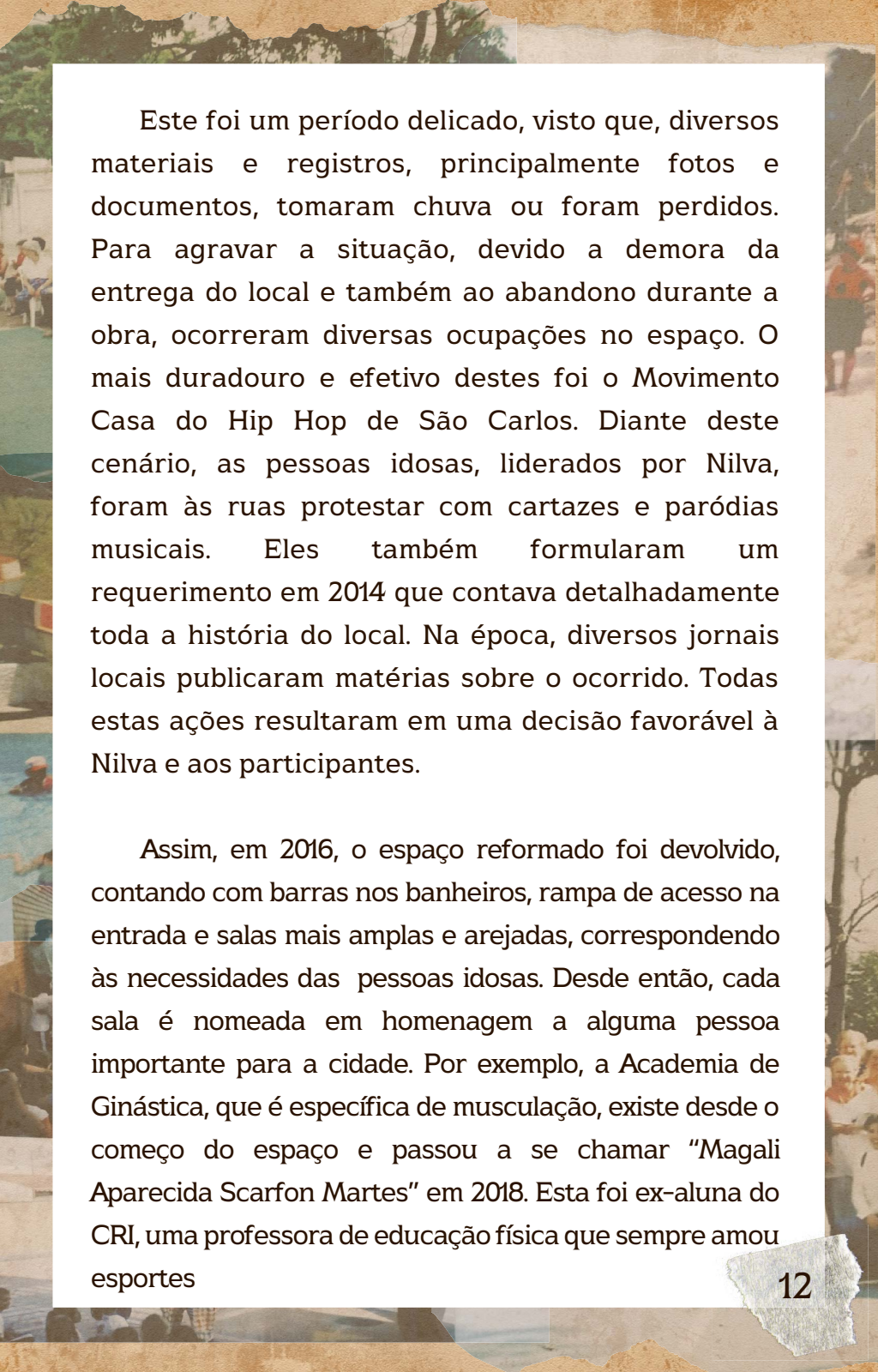
Centros Comunitários São Nicolau, Santa Eudóxia, Castelo Branco, Água Vermelha e Santa Felícia, lançaram seu primeiro livro. Este foi nomeado como “Resgate de Memórias”. Trata-se de uma coletânea de relatos, trabalhos, desenhos e poemas dos idosos participantes destes centros. Pensando na inclusão social, aqueles que não sabiam ler e escrever, fizeram uso de desenhos para se expressarem. Os desenhos, textos e poemas retratam suas histórias, experiências, memórias e até mesmo contos que costumavam ouvir, de forma simples e lírica.

Em 2007, os membros da equipe realizaram cursos na área de Gerontologia como forma de aprimorar seus conhecimentos e habilidades no atendimento à pessoa idosa. Em 2010, um novo marco ocorreu: foi estimulada a parceria entre o CRI e o curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Foi concedida a entrada dos alunos do curso no CRI. Os alunos teriam a possibilidade de participar e realizar aulas práticas, pesquisas e atividades de extensão. Espera-se que, em um futuro breve, também haja estágio supervisionado no local. Dessa forma, otimiza-se os ensinamentos teóricos oferecidos aos alunos e, ao mesmo tempo, propicia-se auxílio aos profissionais presentes no CRI no que tange à promoção

de atividades e desenvolvimento de pesquisas.

Ainda cronologicamente, no final de 2010, solicitou-se que fosse desocupado o espaço físico do CRI, para realização de uma grande reforma para melhor atender as pessoas idosas e garantir a acessibilidade. Nesse momento, foi cedido o salão de festas da Igreja São José e da Igreja da Vila Isabel para as atividades do CRI. Um grupo de dança do JORI também teve um espaço cedido na Fundação Educacional São Carlos (FESC) da Vila Prado. Tratou-se de uma fase difícil, já que alguns destes espaços carecem de melhorias estruturais, devido à infiltração durante as chuvas, e espaço, pois eram menores que o necessário para a realização das atividades, não dando conta de atender a todos os participantes do CRI.

Essa reforma estava prevista para ser encerrada em abril de 2012, porém foi entregue apenas em 2016 devido a problemas que levaram à paralisação e também à mudança da empresa responsável pela reforma (PREFEITURA DE SÃO CARLOS, 2011; 2016). Nesse meio tempo, mesmo que já se adotasse informalmente o nome de Centro de Referência do Idoso “Vera Lúcia Pilla”, por meio da Lei Ordinária 016145/2012, oficializou-se o nome.



Este foi um período delicado, visto que, diversos materiais e registros, principalmente fotos e documentos, tomaram chuva ou foram perdidos. Para agravar a situação, devido a demora da entrega do local e também ao abandono durante a obra, ocorreram diversas ocupações no espaço. O mais duradouro e efetivo destes foi o Movimento Casa do Hip Hop de São Carlos. Diante deste cenário, as pessoas idosas, liderados por Nilva, foram às ruas protestar com cartazes e paródias musicais. Eles também formularam um requerimento em 2014 que contava detalhadamente toda a história do local. Na época, diversos jornais locais publicaram matérias sobre o ocorrido. Todas estas ações resultaram em uma decisão favorável à Nilva e aos participantes.

Assim, em 2016, o espaço reformado foi devolvido, contando com barras nos banheiros, rampa de acesso na entrada e salas mais amplas e arejadas, correspondendo às necessidades das pessoas idosas. Desde então, cada sala é nomeada em homenagem a alguma pessoa importante para a cidade. Por exemplo, a Academia de Ginástica, que é específica de musculação, existe desde o começo do espaço e passou a se chamar “Magali Aparecida Scarfon Martes” em 2018. Esta foi ex-aluna do CRI, uma professora de educação física que sempre amou esportes

e atuou na Prefeitura de São Carlos em projetos como treinadora de vôlei adaptado para a terceira idade, participando inclusive do JORI (CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, 2018). Já a sala de costura e artesanato denomina-se “Célia Marilene Gargarella” por conta da administradora que supervisionou as atividades do CRI (PREFEITURA DE SÃO CARLOS, 2005) em um determinado período.

Em 2020, devido à pandemia da COVID-19, paralisaram-se os serviços presenciais do CRI. Este período consistiu em um momento muito delicado e cheio de desafios. A fim de manter a oferta de bem-estar e convívio, Nilva decidiu manter o contato com as pessoas idosas, inicialmente por meio do WhatsApp. Nesta época realizou, por meio de videoconferências, atividades como música e estimulação cognitiva. Em seguida, Nilva aprimorou seus conhecimentos para utilizar o Google Meet e, neste momento, retomou as aulas de modo remoto. Entretanto, havia participantes que não sabiam fazer uso destas tecnologias. Para propiciar a participação das pessoas idosas, diversas vezes ensinou os alunos em suas próprias casas tudo o que aprendera, para que assim, pudessem realizar as atividades, se desejassem.

Apesar da disponibilidade das atividades online e das instruções dadas pela Nilva para uso das tecnologias, não foi possível alcançar todas as pessoas idosas participantes, ou pela dificuldade de acesso e aprendizagem neste sentido, ou por uma escolha de não fazer aulas e atividades remotas, ou ainda por não utilizarem nem celular e nem mesmo computador. Contudo, a necessidade de incluir os idosos digitalmente não cessou após a autorização do retorno presencial. Desse modo, em 2022 um projeto de extensão com o curso de Gerontologia - denominado "Ensino Tecnológico para a terceira idade", sob coordenação da Profa. Dra. Aline Viana e participação de três estudantes de gerontologia (Alberto, Maria Jaine e Maria Maffei) - foi desenvolvido para que as pessoas idosas aprendessem a utilizar smartphones, redes sociais e aplicativos de mobilidade, leitura, entre outros, para propiciar maior independência e inclusão digital.

Desde março de 2022, as atividades presenciais retornaram graças ao aumento da cobertura vacinal e a menor taxa de internação e mortalidade pela COVID-19 no país e em São Carlos/SP. Com isso, as pessoas idosas que já participavam relataram estar felizes com o retorno e, constantemente comentam a falta que o serviço presencial fez em suas vidas durante o

período de isolamento e distanciamento social.

Fotografia 1 – Jogos Regionais do Idoso (JORI) em Sertãozinho.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

ESPECIFICIDADES, EQUIPE E ATIVIDADES

O CRI possui como público-alvo pessoas com 60 anos ou mais. Porém, diversas vezes o trabalho deve ser adaptado por conta das necessidades do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o qual tipifica e orienta as atividades do local. Assim, o CRI realiza atividades requeridas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). A equipe de um Centro de Referência envolve diversos profissionais da saúde e da assistência social. Na Portaria 46/10-SMADS, que dispõe sobre a tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo, por exemplo, prevê-se como equipe: um gerente de serviço, quatro técnicos gerais (assistente social, psicólogo, educador de arte e educador físico), um técnico especializado, dois orientadores socioeducativos, um auxiliar administrativo, um agente operacional e oficineiros que podem variar de acordo com o programa oferecido.

Atualmente, o quadro profissional do CRI assemelha-se ao de um Centro de Convivência, uma vez que possui uma equipe reduzida, composta por um professor de educação física, uma professora de dança, um auxiliar de limpeza, um auxiliar administrativo e oficineiros.

Conforme a Portaria Nº 73/2001, que contempla as Normas de Funcionamento dos Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil, um Centro de Convivência visa principalmente o fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, de forma que estas favoreçam a autonomia e o envelhecimento ativo e saudável, prevenindo o isolamento social e possibilitando a socialização.

Quanto à equipe de profissionais, a coordenadora (Nilva) oferece aulas de dança e de artesanato e oficinas de cognição, além de também aplicar testes cognitivos para avaliar os participantes. Este último é executado devido a sua última formação: Especialização em Gerontologia. Quanto às aulas de atividade física, são oferecidas pelo professor efetivo de educação física (Fabiano), contratado pela prefeitura de São Carlos desde 2016. Para a parte burocrática e administrativa, a equipe conta com a Meire, presente no equipamento desde o início de 2022. Para a realização dos serviços gerais, indispensáveis para a manutenção do espaço, a equipe conta com o profissional Fábio. E por fim, desde o início de 2022, para a oferta dos cursos de mandala e bordado, o CRI conta com a professora Larissa, contratada pela prefeitura.

Um ponto essencial que Nilva ressalta é que “a equipe, na verdade, tem que parar e tem que conhecer”, sendo primordial no CRI escutar a pessoa idosa e acolhê-la.

Fotografia 2 - Atividades realizadas pelos alunos de prática profissional em 2022.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

MISSÃO, VISÃO E VALOR DO CRI

A missão, a visão e os valores são responsáveis por estabelecer a identidade e o propósito de uma instituição, serviço ou empresa. Estas são fundamentais para a concretude de um bom planejamento estratégico, pois guiam as decisões em vista dos resultados almejados. Desde a entrada dos alunos de Gerontologia no campo, em 2010, estes itens começaram a ser solicitados e, com o tempo, observou-se a importância de formalizá-los e evitar que mudasse constantemente.

Em 2022, sob supervisão da Profa. Dra. Natália Oiring de Castro Cezar, supervisora da Prática Profissional II, foi proposto aos alunos inscritos na disciplina a construção da missão, visão e valores juntamente com a coordenadora Nilva e à Profissional Amaranta da Secretaria de Cidadania e Assistência Social. Após a definição destas variáveis, foram impressas e fixadas na entrada do CRI.

Assim sendo, a Missão do CRI consiste em promover o envelhecimento ativo e saudável e ampliar a convivência por meio de atividades diversificadas que contribuam com os aspectos biopsicossociais do envelhecimento, contribuindo

com a melhora da qualidade de vida da população idosa, o estímulo da independência, o desenvolvimento da sociabilidade e com o fortalecimento de vínculos familiares e do convívio comunitário.

Complementar a isso, sua Visão é ser uma instituição de referência em atividades de convivência e específicas para a população idosa de diferentes comunidades no município de São Carlos.

Seu principal Valor corresponde à melhora no trabalho de prevenção e a participação social da pessoa idosa e sua transformação por meio da convivência direta com essa população residente em São Carlos, estabelecendo parceria com as Universidades e demais serviços do Município para propiciar o desenvolvimento de Pesquisas e Projetos voltados às pessoas idosas.

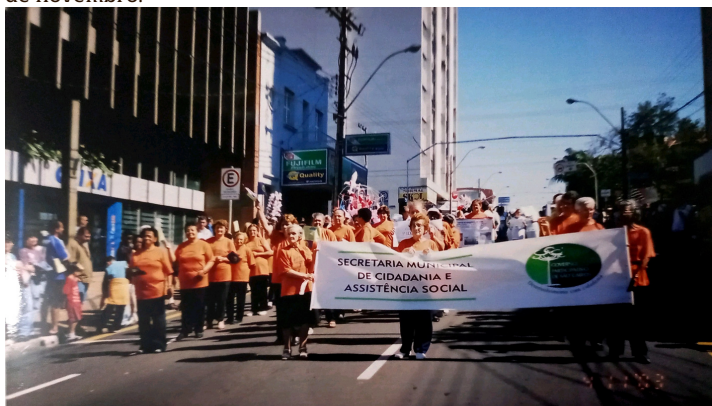
Fotografia 3 - Atividades realizadas pelos alunos de prática profissional em 2022.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

Portanto, o CRI é um centro de convivência que auxiliou e segue ajudando na melhoria da qualidade de vida de diversas pessoas idosas. Atualmente com 20 anos, sua história começou por conta da necessidade de inserir atividades físicas e cognitivas, além de fornecer interação e suporte social para o público de 60 anos ou mais na cidade de São Carlos. No decorrer desse tempo, as atividades foram muitas, participaram do JORI, realizaram viagens, escreveram um livro de memórias, fizeram protestos quando consideraram pertinente e conquistaram o próprio espaço. Dessa forma, se fizeram presentes e mostraram que as pessoas idosas têm voz e participam ativamente da sociedade, sendo essencial um espaço para eles poderem se expressar e que dê visibilidade a eles.

Fotografia 4 - Frequentadores do CRI Participando do desfile de 4 de novembro.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Dispõe sobre a tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e a regulação de parceria operada por meio de convênios. **Portaria de nº 46**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2010.

BRASIL. Normas de Funcionamento do Serviço de Atenção ao Idoso no Brasil. Portaria de nº 73. Secretaria de Políticas de Assistência Social. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2001.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. **Pesquisa de Leis**. Vera Lúcia Pilla. Disponível em:
https://camarasaocarlos.sp.gov.br/lei/?ano=T&ementa=Vera+L%C3%BAcia+Pilla&lei=&autor=&id_tipo=&ordem=N&ordem_tipo=D&exibir_busca=1&pagina=1. Acesso em: 30/04/2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. **Vereador Rodson participa da inauguração da academia do Centro do Idoso “Vera Lucia Pilla”**. São Carlos, 2018. Disponível em:
<https://camarasaocarlos.sp.gov.br/artigo/?a=noticia&id=2295>. Acesso em: 30/04/2022.

DE MORAES, E. N. **Atenção à saúde do idoso:** aspectos conceituais. 2012. Disponível em: <https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>. Acesso em: 11.03.2022.

IRIGARAY, T. Q.; SCHNEIDER, R. H.; GOMES, I. Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 4, p. 810-818. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/tcbqrrKDzYXspyPHCLM6MWs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2022.

LINEU, N. **Lei Ordinária 016145/2012**. Denomina de Centro de Referência do Idoso "Vera Lúcia Pilla" o Centro Comunitário "Vera Lúcia Pilla". São Carlos: Câmara Municipal, 2012.

PREFEITURA DE SÃO CARLOS. **Escolhida a empresa para continuar reforma do centro "Vera Lúcia Pilla"**. São Carlos, 2011. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2011/160934-escolhida-empresa-para-continuar-reforma-do-centro-vera-lucia-pilla.html>. Acesso em: 30/04/2022.

PREFEITURA DE SÃO CARLOS. **Festa Junina no Centro Comunitário “Vera Lúcia Pilla”**. São Carlos, 2005. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2011/160934-escolhida-empresa-para-continuar-reforma-do-centro-vera-lucia-pilla.html>. Acesso em: 30/04/2022.

PREFEITURA DE SÃO CARLOS. **Prefeitura reinaugura neste sábado (27) o Centro de Referência do Idoso**. São Carlos, 2016. Disponível em: [https://www.saocarlosoficial.com.br/noticias/?n=Prefeitura+reinaugura+neste+sabado+\(27\)+o+Centro+de+Referencia+do+Idoso_UMHA672WEE](https://www.saocarlosoficial.com.br/noticias/?n=Prefeitura+reinaugura+neste+sabado+(27)+o+Centro+de+Referencia+do+Idoso_UMHA672WEE). Acesso em: 30/04/2022.

TAVARES, A. C.; SACCHELLI, T. Avaliação da atividade funcional em idosos submetidos à cinesioterapia em solo. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 19-23, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8599>. Acesso em: 03/06/2022.

CAPÍTULO 2

**20 MOTIVOS PARA SE
ORGULHAR**

AUTORES:

ANA BEATRIZ SIMÕES PEREIRA

MAYARA MAYUMI YAZAWA

Neste capítulo, abordaremos 20 motivos pelos quais o CRI tornou-se referência de orgulho para a população da cidade de São Carlos e modelo de experiência exitosa de políticas públicas aplicáveis à população idosa.

1º motivo: Os primeiros traços do CRI Vera Lúcia Pilla foram idealizados em 1992 e, por isso, no ano de 2022 são comemorados os seus 20 anos. Neste período o CRI marcou presença contínua no dia a dia de cidadãos das mais diversas faixas etárias. O CRI assume, pela integração de atividades que contemplam gerações, caráter intergeracional desde o início de suas atividades, quando foi realizada a primeira festa junina, que contou com a participação das pessoas idosas e crianças.

2º motivo: Participação do campeonato dos Jogos Regionais dos Idosos (JORI), que é um campeonato realizado desde o ano de 1994 pelo Estado de São Paulo. Possui 14 modalidades esportivas, na qual participam as pessoas com 60 anos ou mais, residentes dos municípios do estado (SÃO PAULO, s.d. a). Este campeonato entrou para o rol de atividades de participação do CRI em 1997, com o intuito de valorizar e estimular a prática esportiva para a promoção da saúde e bem estar das pessoas idosas.

A estreia do CRI de São Carlos nos JORI foi um sucesso e garantiu a colocação de 3º lugar no ranking geral dos jogos naquele ano, além de conferir valores, como melhor convívio social e resgate da autoestima dos participantes.

3º motivo: Ações com múltiplos benefícios. No período entre os anos de 1995 e 2000 o CRI atendeu pessoas idosas de todos os bairros da cidade de São Carlos. Foram realizadas diversas atividades abertas a esse público com o objetivo de promover interatividade e bem-estar em grupos de 60 pessoas idosas. Além disso, foram desenvolvidos ao longo desses 20 anos, práticas conjuntas de atividades físicas, lúdicas, educativas, de leitura, dança e atividades de ensino digital. Ações sociais como essas, visam a inclusão e suporte social e à relação de identidade e pertencimento à comunidade.

4º motivo: Avaliações cognitivas e detecção precoce de alterações cognitivas. Em 2010 as avaliações cognitivas foram implementadas no CRI, pela Nilva e pelos alunos do curso de graduação em Gerontologia pela UFSCar. Essas avaliações são recorrentes e permitem o rastreio cognitivo das pessoas idosas da comunidade, de tal modo que são encaminhados para neurologistas diante da

detecção de algum nível de prejuízo cognitivo, bem como estimulados cognitivamente no próprio CRI.

5º motivo: Parceria com a comunidade universitária e com outros profissionais. O CRI possui uma relação muito saudável e proveitosa com diversas universidades e outros profissionais locais. A troca de saberes e o ensino-aprendizagem entre os professores, pesquisadores, alunos, funcionários e participantes do CRI, geram conhecimento, novas experiências e momentos ricos, adquiridos para todos. Fortalecem também, os vínculos entre as gerações e o compromisso social de retorno à comunidade. Como exemplo, há a parceria com alunos e professores dos cursos de graduação em Enfermagem e Gerontologia pela UFSCar, que dão assistência e desenvolvem projetos parceiros, como os de inclusão social.

6º motivo: Projeto “Vida em Movimento”. O desenvolvimento do projeto “Vida em Movimento” traz benefícios contínuos à conscientização corporal, ao movimento de bem-estar e à prevenção de doenças crônicas, como obesidade e hipertensão arterial (SÃO PAULO, *s.d.* b). O projeto agrega às atividades, totalmente gratuitas oferecidas pelo CRI, a promoção de saúde a toda população participante da região de São Carlos.

7º motivo: Oferta de diversas atividades para a população idosa. O CRI oferta diversas atividades, como sapateado, dança, alongamento, ginástica, inclusão digital, artesanato, estimulação cognitiva e oficinas de educação em saúde. Atualmente, o centro tem retornado com a oferta parcial das atividades, antes paralisadas pela pandemia, desde que foi autorizado o retorno das atividades presenciais.

8º motivo: Academia desenvolvida para as pessoas idosas com acompanhamento profissional. O CRI conquistou a instalação de uma academia própria para a utilização dos frequentadores. Isto permite que os participantes realizem exercícios físicos resistidos. Vale lembrar a importância dos mesmos serem executados apenas de forma supervisionada e orientada por profissionais especializados para garantir segurança e melhora nas variáveis trabalhadas.

9º motivo: De segunda a segunda, sua segunda casa e segunda família. Participar do CRI é também constituir uma segunda casa, uma segunda família. Muitas das pessoas idosas que moram sozinhas ou se sentem isoladas encontram no CRI bons amigos e companhias. Estes são relatos frequentes dos participantes.

10º motivo: Profissionais diferenciados. Os profissionais que atuam no CRI reconhecem a experiência única que o local proporciona em gerar múltiplos aprendizados para quem trabalha e para quem participa. E, por isso, o CRI conta com profissionais empenhados, comprometidos pela qualidade e humanização do serviço ofertado.

11º motivo: Convivências múltiplas. O convívio social é um atributo essencial para o dia a dia de toda pessoa, podendo auxiliar no aumento da participação social, melhorar as relações sociais, o bem-estar, o apoio social e propiciar o compartilhamento de conhecimentos e experiências (SCHOFFEN; SANTOS, 2018). No CRI, as pessoas idosas encontram não só o convívio com pessoas da mesma faixa etária, como também participam de uma experiência única, com o estabelecimento de relações intergeracionais.

12º motivo: Atividades gratuitas para TODAS as pessoas idosas. Todas estas, independente da localidade em que residem em São Carlos ou região, são convidadas a participar das atividades do CRI. O CRI atende o público com 60 anos ou mais, com demandas que vão da prevenção ao tratamento de doenças crônicas, estímulo à mobilidade e cognição e convívio social. O que importa? Participar!

13º motivo: Fortalecimento da comunidade idosa. Ter um espaço dedicado ao bem-estar da população idosa, com certeza, é um diferencial encontrado na cidade de São Carlos. Espaços como os Centros de Referência do Idoso fortalecem a sensação de pertencimento à comunidade, além de transmitir segurança e apoio as pessoas idosas participantes dos projetos e atividades por eles disponibilizados. Há, dessa forma, a partilha de uma trajetória humanizada de conhecimento e auto aceitação do processo de envelhecimento, através das atividades em grupos de convivência, proporcionada pela parceria entre o CRI e a comunidade.

14º motivo: Renovando as vivências. O CRI proporciona viagens e passeios com as pessoas idosas participantes do grupo, gerando novas experiências e momentos para ficar na memória. Inúmeras cidades e estados já foram visitados. O ganho dessas experiências e vivências obtidas são incontáveis, uma vez que auxiliam no aumento da interação social com a realização de novas atividades. Há, portanto, a melhora da qualidade de vida e do bem-estar e no consequente desenvolvimento da autonomia e independência da pessoa idosa, a partir das diferentes vivências ocupacionais em grupos (GONÇALVES et al., 2013; NASCIMENTO; LOURENÇO, 2016; SCHOFFEN; SANTOS, 2018).

15º motivo: CRI é morada para bons sentimentos. Todo o espaço do CRI é morada para bons sentimentos como o amor, a empatia, a resiliência e o apoio entre as pessoas. Estes tornam a vivência no CRI algo único. Cada um dos frequentadores é especial e contribui da sua maneira nesse movimento de acolhimento e empatia que o CRI promove.

16º motivo: Coordenadora e professora, Nilva, e seus 20 anos de dedicação. Com conhecimentos abrangentes sobre a população idosa e contínua atualização profissional, a Nilva é elo vital na existência e funcionamento do CRI. Tendo, ainda, um diferencial: mesma faixa etária dos frequentadores e a força de vontade em ser cada vez melhor. A Nilva traz consigo diversas experiências junto aos idosos, proporcionando novas vivências, vínculos e cuidado integral a cada idoso. Toda esta dedicação diária tem transformado cada vez mais vidas e pode ser melhor evidenciada com os depoimentos de alguns idosos que passaram pelo CRI. O link de acesso aos vídeos pode ser encontrado no *Facebook* do CRI: <https://www.facebook.com/criveraluciapila2001/>.

17º motivo: Cuidando do corpo, da alma e da mente. Os grupos de convivência como os gerados pelos encontros organizados pelo CRI, contribuem para um envelhecimento saudável e de qualidade, ao afastar a pessoa idosa do isolamento social e da solidão e promover a integração e o resgate de valores pessoais e sociais (LEITE *et al.*, 2012; SCHOFFEN; SANTOS, 2018; BENEDETTI *et al.*, 2012). A equipe de profissionais auxilia as pessoas idosas em atividades que contribuem para o alívio dos sintomas físicos, psicológicos, emocionais e sociais, conferindo ganhos biopsicosocioespirituais aos frequentadores do CRI.

18º motivo: O CRI no combate à Covid-19: as atividades não podem parar! Na pandemia, mesmo com todas as dificuldades e restrições, o CRI se reinventou e promoveu atividades online em grupo. Alongamentos, atividades de memória, clube de leitura, dança, artesanato, conscientização e conversas entre os participantes do CRI e os alunos de graduação em Gerontologia foram algumas das ações realizadas nos anos de 2020 e 2021.

19º motivo: O CRI resiste à pandemia: ninguém solta a mão de ninguém! As pessoas idosas que não possuíam familiaridade com a tecnologia ou não detinham de equipamentos para participarem das atividades virtuais

não deixaram de ser acompanhados durante a pandemia. A Nilva realizava, mensalmente, ligações para conversar e interagir com os frequentadores do CRI, mostrando todo o seu carinho, cuidado e apoio as pessoas idosas e familiares que participam do espaço;

20° motivo: 20 anos transformando vidas! Ao chegar na velhice há, comumente, momentos de reflexão acerca da trajetória passada e recorrente necessidade de motivação para trilhar a trajetória futura (NASCIMENTO; LOURENÇO, 2016). Ao promover tantos benefícios como os citados ao longo deste capítulo, reafirmamos o impacto positivo do CRI na vida da comunidade idosa frequentadora e de seus familiares ao longo desses 20 anos de história.

Depois desses 20 motivos, esperamos que você, leitor, tenha conhecido melhor o Centro de Referência do Idoso Vera Lúcia Pilla e tenha se orgulhado do espaço, que conta com uma política pública exitosa que atende as pessoas idosas de hoje e os de amanhã!

Fotografia 5 - Grupos de dança com rodas de ciranda em comemoração do centenário de Sérgio Buarque de Holanda em 2002.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI T. R. B. *et al.* Condições de saúde e nível de atividade física em idosos participantes e não participantes de grupos de convivência de Florianópolis. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 17, n. 8, p. 2087-93, 2012.

GONÇALVES K. D. S. *et al.* Grupos Com Idosos: Estratégia Para (Re) Orientar o cuidado em Saúde. **Rev Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 218-225, 2013.

NASCIMENTO, L. C.; LOURENÇO, G. V. Qualidade de vida e bem estar: Viagens turísticas em um grupo de terceira idade. **Revista Cippus**, v. 5, n. 2, p. 27-40, nov. 2016.

SÃO PAULO. Estado de São Paulo. Jogos Regionais do Idoso - JORI, s.d. a. Disponível em:

<https://www.esportes.sp.gov.br/jogos-regionais-do-idoso-jori/>. Acesso em: 30 maio 2022.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Carlos. Programa de Atendimento ao Idoso. Projeto "Vida e Movimento", s.d. b. Disponível em:

<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/cidadania-social/157710-programa-de-atendimento-ao-idoso-projeto-vida-e-movimento.html>.

SCHOFFEN L. L.; SANTOS W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Rev. Cient. Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 160-70, 2018.

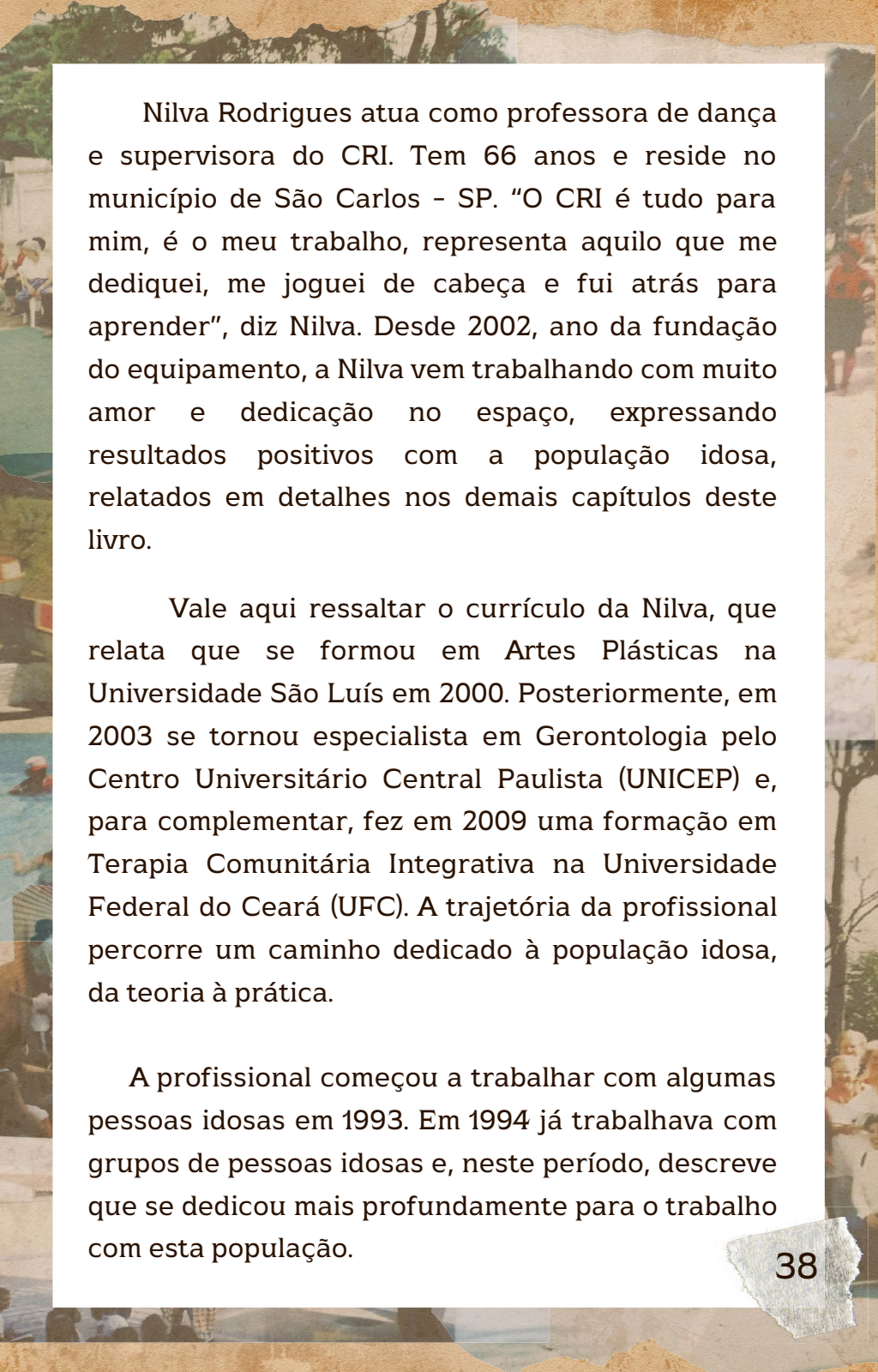
CAPÍTULO 3

***A VISÃO DA
FUNDADORA***

AUTORES:

NATÁLIA OIRING DE CASTRO CEZAR

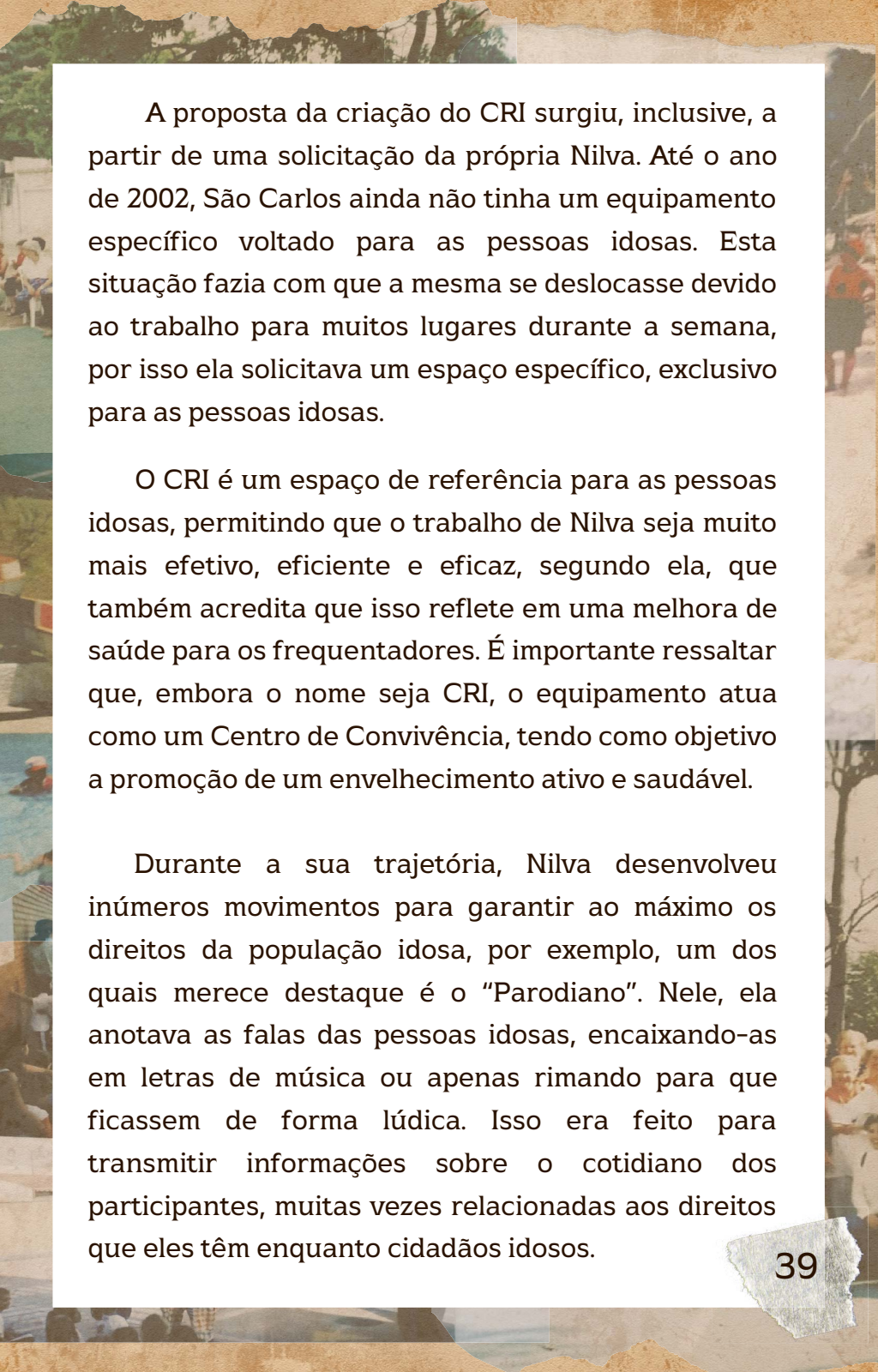
ALBERTO BENEDITO DE SALLES FILHO



Nilva Rodrigues atua como professora de dança e supervisora do CRI. Tem 66 anos e reside no município de São Carlos - SP. "O CRI é tudo para mim, é o meu trabalho, representa aquilo que me dediquei, me joguei de cabeça e fui atrás para aprender", diz Nilva. Desde 2002, ano da fundação do equipamento, a Nilva vem trabalhando com muito amor e dedicação no espaço, expressando resultados positivos com a população idosa, relatados em detalhes nos demais capítulos deste livro.

Vale aqui ressaltar o currículo da Nilva, que relata que se formou em Artes Plásticas na Universidade São Luís em 2000. Posteriormente, em 2003 se tornou especialista em Gerontologia pelo Centro Universitário Central Paulista (UNICEP) e, para complementar, fez em 2009 uma formação em Terapia Comunitária Integrativa na Universidade Federal do Ceará (UFC). A trajetória da profissional percorre um caminho dedicado à população idosa, da teoria à prática.

A profissional começou a trabalhar com algumas pessoas idosas em 1993. Em 1994 já trabalhava com grupos de pessoas idosas e, neste período, descreve que se dedicou mais profundamente para o trabalho com esta população.



A proposta da criação do CRI surgiu, inclusive, a partir de uma solicitação da própria Nilva. Até o ano de 2002, São Carlos ainda não tinha um equipamento específico voltado para as pessoas idosas. Esta situação fazia com que a mesma se deslocasse devido ao trabalho para muitos lugares durante a semana, por isso ela solicitava um espaço específico, exclusivo para as pessoas idosas.

O CRI é um espaço de referência para as pessoas idosas, permitindo que o trabalho de Nilva seja muito mais efetivo, eficiente e eficaz, segundo ela, que também acredita que isso reflete em uma melhora de saúde para os frequentadores. É importante ressaltar que, embora o nome seja CRI, o equipamento atua como um Centro de Convivência, tendo como objetivo a promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

Durante a sua trajetória, Nilva desenvolveu inúmeros movimentos para garantir ao máximo os direitos da população idosa, por exemplo, um dos quais merece destaque é o “Parodiano”. Nele, ela anotava as falas das pessoas idosas, encaixando-as em letras de música ou apenas rimando para que ficassem de forma lúdica. Isso era feito para transmitir informações sobre o cotidiano dos participantes, muitas vezes relacionadas aos direitos que eles têm enquanto cidadãos idosos.

Além disso, o movimento visa estimular as funções cognitivas, como memória, aprendizado e lógica. Por meio de sua divulgação no canal de televisão local, este movimento desencadeou a entrada de novas pessoas idosas para o CRI.

Para Nilva o equipamento “previne o isolamento social, impede a exclusão das pessoas e promove a convivência com outras pessoas, trazendo desta maneira muitos benefícios”. Tais pontos são obtidos através de exercícios físicos, cognitivos, encontros, rodas de conversa, fortalecimento de vínculos e atividades integradas.

Especificamente no período da pandemia, que ainda está sendo vivenciado, Nilva acrescenta que “os exercícios físicos e cognitivos têm ajudado muito as pessoas idosas”. Foram ofertadas, ainda, durante os primeiros dois anos de pandemia, aulas online durante o isolamento social, e as pessoas idosas que apresentaram dificuldades para manusear equipamentos tecnológicos foram assistidos com aulas de inclusão digital. Após estes dois anos as atividades têm sido retomadas gradativamente, com os cuidados de biossegurança para enfrentamento da COVID-19, de tal modo que os alunos de Gerontologia também retornaram ao campo.

Nilva relata que tem grandes expectativas para a atuação destes profissionais: “Espero muitos gerontólogos aqui, realizando um trabalho amoroso. Espero também que saibam olhar de verdade as pessoas, porque noto que muitos profissionais olham, mas não enxergam”.

Nilva ama o CRI de tal maneira que, em sua fala, afirma que, para ela, o CRI não é um trabalho e, sim, a vida dela. Ela declara que se entrega de corpo e alma para o espaço e que se dedica continuamente para que o equipamento continue funcionando da melhor maneira possível.

Fotografia 6 - Magali Aparecida Scarfon Martes (professora de educação física), Celia Marilene Gargarella (supervisora em 2007), João Carlos Vieira (fundador), Emi (idosa frequentadora), coordenadora Nilva e Madalena (responsável pelo projeto infantil do Madre Cabrine).



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

CAPÍTULO 4

***A VISÃO DOS
COLABORADORES***

AUTORES:

FABIANO CANDIDO FERREIRA

MARISA SILVANA ZAZZETTA

MANUELA PEREIRA GUARINO

NATÁLIA OIRING DE CASTRO CEZAR

No ano de 2016 o CRI foi reinaugurado. Algo muito aguardado pela comunidade. Nessa época, o professor de educação física Fabiano Candido Ferreira foi contratado para realizar aulas de musculação e atividade física. Formado em educação física na UFSCar, com especialização em fisiologia do exercício, mestrado e doutorado também na área de fisiologia. O profissional é contratado da prefeitura desde 2004, entretanto, começou a atuar no CRI após a conclusão de seu doutorado. O interesse em trabalhar com o segmento foi se construindo após atuar em outros centros comunitários e realizar pesquisas na área, sobre musculação. Outro motivo que reforçou sua contratação foi o equipamento ter uma sala de musculação voltada para o público idoso e necessitar de um profissional especializado para realizar as atividades dessa natureza.

Embora Fabiano tenha trabalhado com crianças e com adolescentes, afirma que “no fim das contas, hoje em dia, eu me encontro no trabalho com as pessoas idosas”, o que demonstra seu amor pela profissão e por esta população. Assim, para ele, o local representa vida. Relata ainda que, após a aposentadoria, o indivíduo ainda tem muito vigor, de tal modo que precisa realizar atividades e ter a capacidade de usufruir desta vida, uma vez que, ser uma pessoa idosa, não significa apresentar fragilidade e dependência de terceiros.

Fabiano trabalha ainda em outros Centros Comunitários em São Carlos, cujas turmas são mistas, abrangendo pessoas de diversas idades.

Para Fabiano, é importante destacar como é incrível ver a diferença do exercício físico na vida das pessoas idosas, pois é uma forma não farmacológica que auxilia na melhora física, além de promover a convivência. Acrescenta ainda que, os próprios participantes reconhecem isto, demonstrando imenso carinho e gratidão com o professor.

Assim, oferece aulas de musculação, alongamento e mobilidade articular para melhora das condições de dores, qualidade do movimento articular e mobilidade das pessoas idosas. Atua em diferentes turmas em três dias da semana, tanto de manhã, quanto de tarde. E, mesmo com a oferta em diferentes dias, as turmas estão sempre cheias, podendo destacar a importância e a necessidade da contratação de novos professores, pois a demanda e a procura são grandes.

Além dessas aulas, Fabiano também realiza atividades na academia. Porém, tornou-se pequena frente a demanda e não comporta todos os alunos da turma de uma só vez, o que requer a oferta de mais turmas. Logo, desde o início da pandemia, em 2020, as aulas dentro do espaço foram canceladas. Atualmente necessita de reestruturação, devido à chegada de novos aparelhos a serem montados. 44

Na academia, aconteciam as avaliações físicas no início de cada ano, a fim de mensurar a capacidade física, flexibilidade, agilidade e equilíbrio dos alunos por meio de testes padronizados e validados para uso com pessoas idosas, como o Banco de Wells, a bateria de testes físicos para pessoas idosas de Rikli e Jones, entre outros.

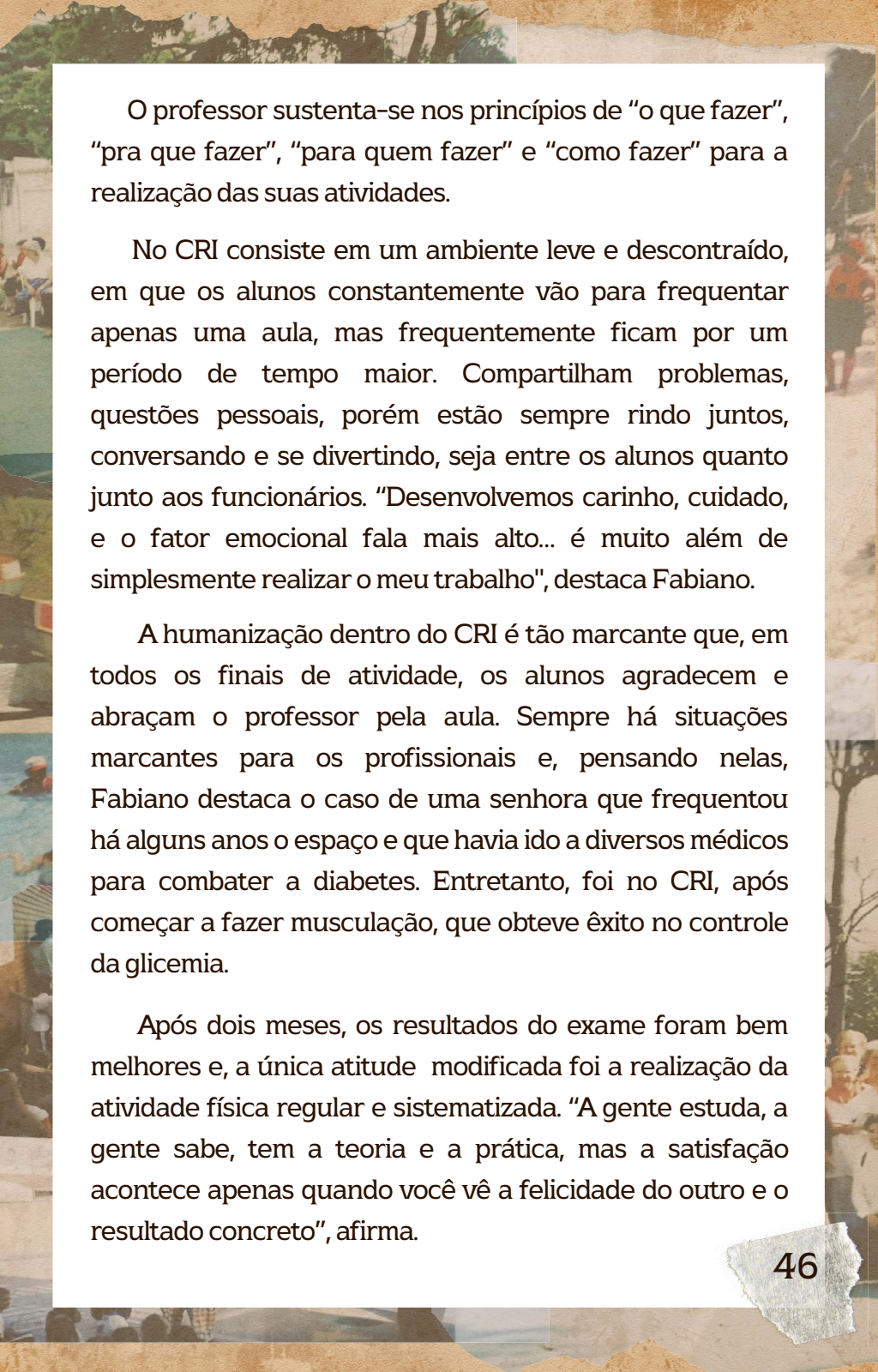
No presente momento, o professor leva a própria balança de bioimpedância, que é um instrumento utilizado para avaliar, principalmente, a massa magra e a gordura corporal. Ele também solicita que levem os exames de sangue anteriormente realizados, principalmente o perfil lipídico e a glicemia. Busca-se assim, promover atividades e exercícios voltados para as especificidades de cada pessoa idosa.

Ademais, Fabiano destaca que o exercício físico auxilia na diminuição do relato de dor e na melhora da qualidade de vida, visto que a convivência com a dor impede muitas vezes a realização de atividades de autocuidado, de lazer ou que promovem bem-estar.

O trabalho de Fabiano envolve alongamento, mobilidade, musculação e treinamento resistido na academia, avaliação e reavaliação para nortear o que foi e o que ainda precisa ser melhorado. Trata-se de um trabalho planejado, baseado em evidências científicas e avaliações das pessoas idosas.

³O teste de Sentar e Alçar, também conhecido como Banco de Wells, consiste em um teste horizontal para avaliar a flexibilidade (WELLS; DILLON, 1952).

⁴A bateria de testes Fullerton, desenvolvida por Rikli e Jones, trata-se de diversos testes aplicados com o intuito de medir a capacidade funcional por meio da flexibilidade, agilidade e equilíbrio dinâmico, índice de massa corporal, resistência para membros inferiores e superiores e resistência aeróbia (BALDI, 2012).



O professor sustenta-se nos princípios de “o que fazer”, “pra que fazer”, “para quem fazer” e “como fazer” para a realização das suas atividades.

No CRI consiste em um ambiente leve e descontraído, em que os alunos constantemente vão para frequentar apenas uma aula, mas frequentemente ficam por um período de tempo maior. Compartilham problemas, questões pessoais, porém estão sempre rindo juntos, conversando e se divertindo, seja entre os alunos quanto junto aos funcionários. “Desenvolvemos carinho, cuidado, e o fator emocional fala mais alto... é muito além de simplesmente realizar o meu trabalho”, destaca Fabiano.

A humanização dentro do CRI é tão marcante que, em todos os finais de atividade, os alunos agradecem e abraçam o professor pela aula. Sempre há situações marcantes para os profissionais e, pensando nelas, Fabiano destaca o caso de uma senhora que frequentou há alguns anos o espaço e que havia ido a diversos médicos para combater a diabetes. Entretanto, foi no CRI, após começar a fazer musculação, que obteve êxito no controle da glicemia.

Após dois meses, os resultados do exame foram bem melhores e, a única atitude modificada foi a realização da atividade física regular e sistematizada. “A gente estuda, a gente sabe, tem a teoria e a prática, mas a satisfação acontece apenas quando você vê a felicidade do outro e o resultado concreto”, afirma.

Outro caso marcante lembrado por Fabiano foi o de uma senhora que chegou ao equipamento com a musculatura da mão bem atrofiada e muito desanimada, já acreditando que nada poderia ser realizado. Mesmo assim, o profissional inseriu a prática dos alongamentos, estimulando-a para não desistir.

Dessa forma, sua severa artrose foi melhorando e a mesma se mostrou cada vez mais feliz com o resultado e animada para continuar. Tratou-se de um processo demorado de superação de seus receios em segurar com as mãos algum objeto pesado, para então, conseguir melhorar a sua força de preensão manual. Após este período, Fabiano ainda se lembra de quando a aluna o agradeceu pelo trabalho realizado: "Professor, agora eu já voltei a fazer meus trabalhos de jardinagem, que eu não sei há quantos anos eu já não fazia mais! Minha mão voltou a mexer! Ai, que gratidão!".

Entretanto, apesar das pessoas e do local maravilhoso, Fabiano ainda acrescenta que o espaço apresenta alguns problemas estruturais. Além disso, a academia precisa ser ampliada e alguns aparelhos realocados. Destaca a necessidade da contratação de mais profissionais, pois, conforme relatado, a demanda é grande e muitas vezes apenas algumas salas são utilizadas por não haver mais profissionais para ocupá-las. Fabiano também pontua que o vínculo com a UFSCar poderia ser fortalecido, no sentido de abranger outros cursos, como o de Educação Física.

Acredita que seria agregador que estes alunos frequentassem o equipamento para as aulas práticas ou estágios, assim como os alunos da Gerontologia já fazem.

Fotografia 7 - Atividade da coordenadora Nilva com os frequentadores do CRI.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

A implantação do curso de graduação de gerontologia e o CRI

Com a implantação do Curso de graduação em Gerontologia, se definiram espaços de interesse para a formação do Gerontólogo da UFSCar. Nesse processo o Centro Comunitário, atual Centro de Referência do Idoso Vera Lucia Pilla foi o primeiro equipamento social que abriu as portas para a parceria com o curso de Gerontologia, com extrema dedicação, profissionalismo e carinho que oportuniza a formação dos gerontólogos.

O Centro destaca-se pela atuação em consonância com a Política Nacional do Idoso e políticas internacionais em diversas atividades para o público de 60 e mais anos. As atividades oferecidas nas áreas de lazer, cultura e esporte valorizam a integração social e a vivência do processo de envelhecimento ativo e saudável, promovendo as capacidades biopsicossociais das pessoas idosas.

O Curso de Gerontologia da UFSCar encontrou no CRI um parceiro fundamental que integra o processo de formação dos profissionais em gerontologia. Desde a primeira turma do curso os estudantes desenvolvem atividades de ensino, como práticas e estágios, bem como, atividades de pesquisa e extensão.

Em 2010, ao ingresso dos estudantes de gerontologia, o Centro já desenvolvia diversas atividades, destacamos aqui

o Projeto Vida em Movimento, as Oficinas e Aulas de artesanato. O projeto era destinado a pessoas acima de 50 anos e as oficinas destinadas ao público jovem, adulto, idoso. As atividades tinham como finalidade a socialização, interação social e intergeracional, mediante atividades físicas e de movimento para melhoria da qualidade de vida, especialmente para aquelas pessoas que se encontravam mais restritas ao âmbito domiciliar. O Centro oferecia alimentação para os participantes das atividades, além de outros benefícios também decorrentes de parcerias com outras instituições, como por exemplo, apoio na entrega de cestas básicas. No início da parceria com o curso de gerontologia, participavam do Centro cerca 187 pessoas, a maioria de 60 anos ou mais.

A proposta inicial do curso de Gerontologia foi colaborar com a identificação do perfil da pessoa idosa que frequentava as atividades do Centro, com a finalidade de contribuir com informações e subsídios para os responsáveis pela oferta dos serviços. Como parte do plano de ações dos estudantes nas práticas e estágios, constavam avaliações de rastreio das pessoas idosas, além de colaboração das propostas de ações. Assim, foram realizadas avaliações sistemáticas anualmente desde de 2010.

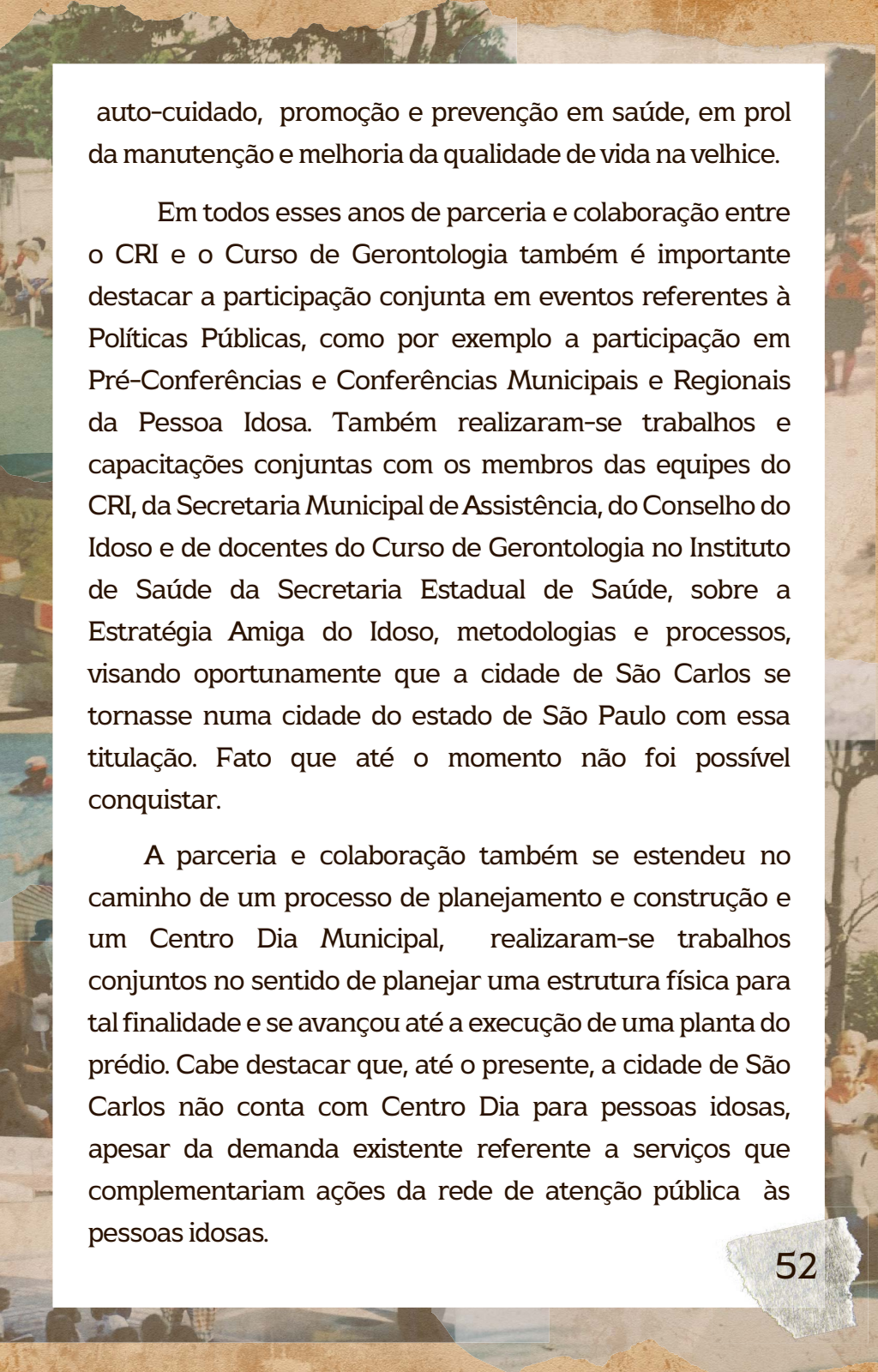
Entre os principais instrumentos de avaliação foram utilizados inicialmente, o Mini Exame de Estado Mental, o Teste do Desenho do Relógio e a Escala de Depressão Geriátrica.

Com relação à depressão, foram avaliados 74 usuários em 2010, dos quais 20 apresentaram sinais de depressão e em 2009 foram avaliados 103 usuários, dos quais 17 apresentaram pontuação abaixo do esperado.

Com relação ao Mini Exame de Estado Mental em 2008 foram avaliadas 69 pessoas, pontuando 6 abaixo da nota de corte. Em 2009 foram avaliadas 87 pessoas e, em 2010, 28 pessoas, tendo 3 delas a nota de corte abaixo do esperado. As condições cognitivas também foram avaliadas mediante a aplicação do teste do relógio em 2009 e em 2011. Em 2009, das 68 pessoas avaliadas, 28 obtiveram pontuação que sugeria maior investigação. Em 2011 foram avaliadas 45 pessoas, sendo que 18 obtiveram pontuações que sugeriam encaminhamento para avaliação (MORAES, 2008).

Nas avaliações de funcionalidade das pessoas idosas para as atividades básicas, com o inventário de Katz e instrumentais da vida diária, com o Questionário de Pfeffer, todos os usuários indicaram independência funcional. Em decorrência das avaliações, realizaram-se cartas de encaminhamento para profissionais a fim de argumentar a necessidade de avaliação diagnóstica.

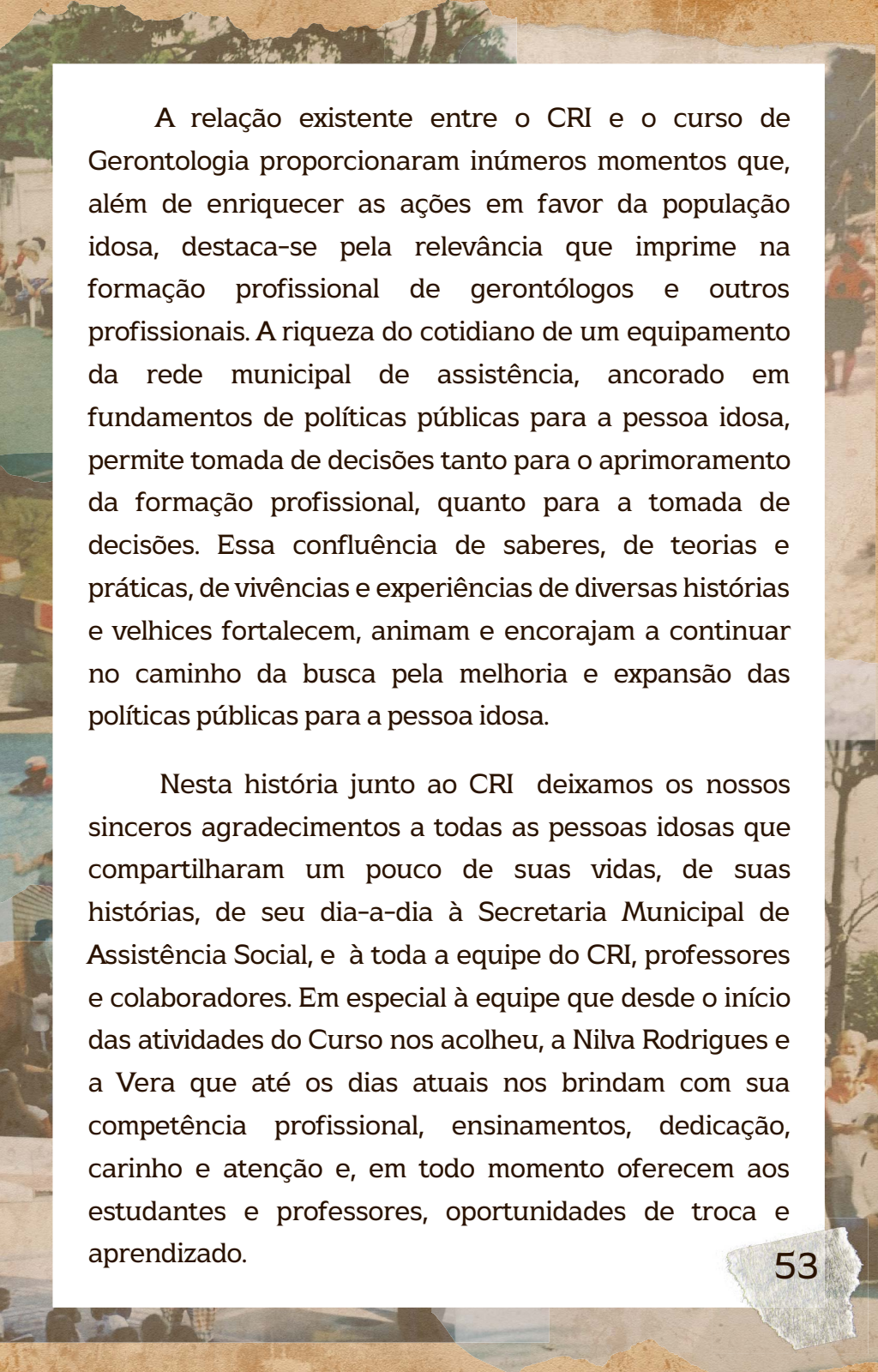
Além de devolutivas individuais durante as práticas e estágios, em 2011 realizou-se um evento com as devolutivas gerais das avaliações para os participantes, de modo a sensibilizar acerca dos cuidados integrais e o

The background of the page is a collage of various images. At the top, there's a landscape with trees and a body of water. Below that, on the left, there's a person in a blue shirt and shorts. On the right, there's a person in a red shirt and shorts. At the bottom, there's a person in a white shirt and shorts. The collage is made of torn paper pieces.

auto-cuidado, promoção e prevenção em saúde, em prol da manutenção e melhoria da qualidade de vida na velhice.

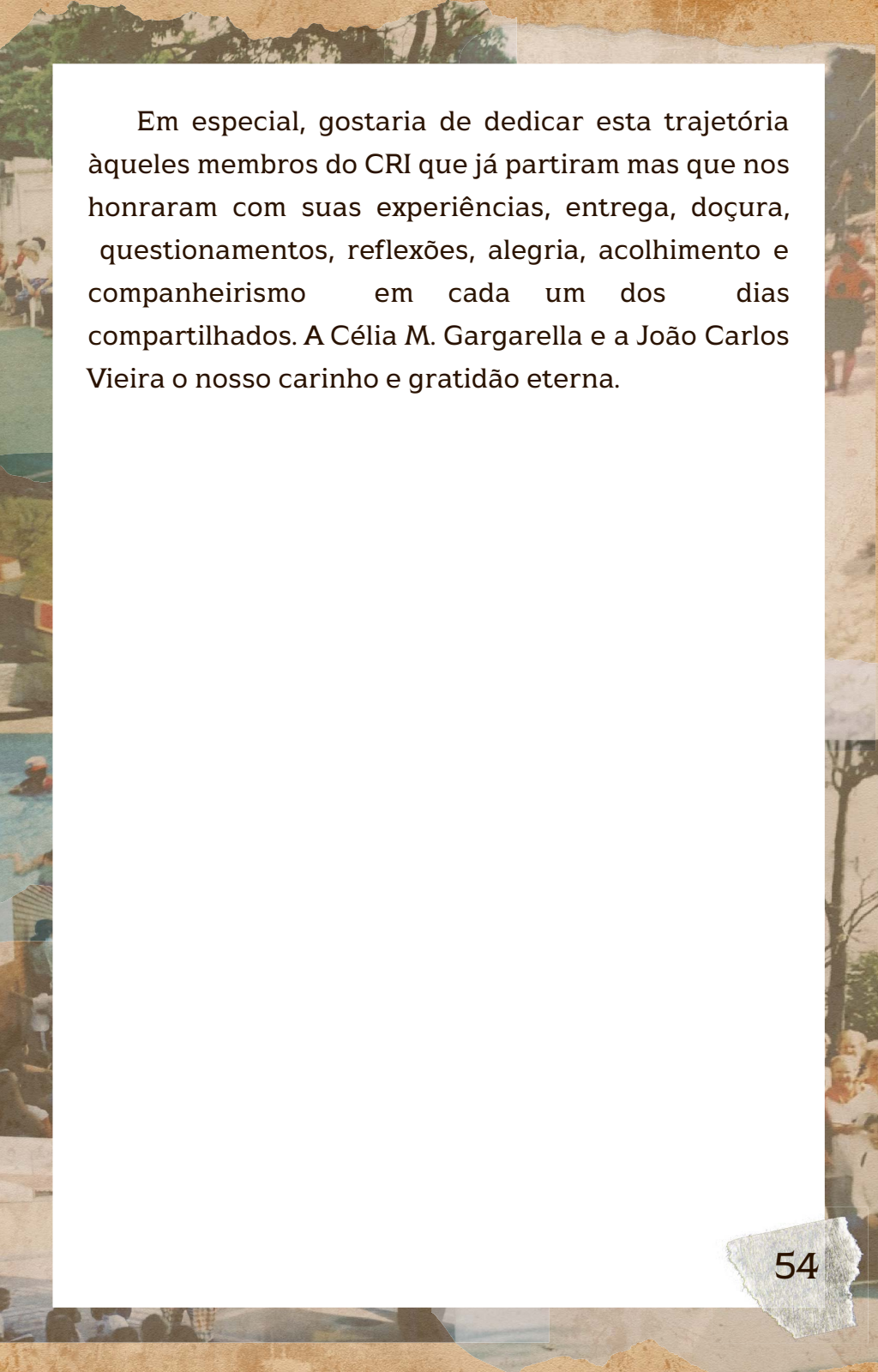
Em todos esses anos de parceria e colaboração entre o CRI e o Curso de Gerontologia também é importante destacar a participação conjunta em eventos referentes à Políticas Públicas, como por exemplo a participação em Pré-Conferências e Conferências Municipais e Regionais da Pessoa Idosa. Também realizaram-se trabalhos e capacitações conjuntas com os membros das equipes do CRI, da Secretaria Municipal de Assistência, do Conselho do Idoso e de docentes do Curso de Gerontologia no Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde, sobre a Estratégia Amiga do Idoso, metodologias e processos, visando oportunamente que a cidade de São Carlos se tornasse numa cidade do estado de São Paulo com essa titulação. Fato que até o momento não foi possível conquistar.

A parceria e colaboração também se estendeu no caminho de um processo de planejamento e construção e um Centro Dia Municipal, realizaram-se trabalhos conjuntos no sentido de planejar uma estrutura física para tal finalidade e se avançou até a execução de uma planta do prédio. Cabe destacar que, até o presente, a cidade de São Carlos não conta com Centro Dia para pessoas idosas, apesar da demanda existente referente a serviços que complementaríamos ações da rede de atenção pública às pessoas idosas.



A relação existente entre o CRI e o curso de Gerontologia proporcionaram inúmeros momentos que, além de enriquecer as ações em favor da população idosa, destaca-se pela relevância que imprime na formação profissional de gerontólogos e outros profissionais. A riqueza do cotidiano de um equipamento da rede municipal de assistência, ancorado em fundamentos de políticas públicas para a pessoa idosa, permite tomada de decisões tanto para o aprimoramento da formação profissional, quanto para a tomada de decisões. Essa confluência de saberes, de teorias e práticas, de vivências e experiências de diversas histórias e velhices fortalecem, animam e encorajam a continuar no caminho da busca pela melhoria e expansão das políticas públicas para a pessoa idosa.

Nesta história junto ao CRI deixamos os nossos sinceros agradecimentos a todas as pessoas idosas que compartilharam um pouco de suas vidas, de suas histórias, de seu dia-a-dia à Secretaria Municipal de Assistência Social, e à toda a equipe do CRI, professores e colaboradores. Em especial à equipe que desde o início das atividades do Curso nos acolheu, a Nilva Rodrigues e a Vera que até os dias atuais nos brindam com sua competência profissional, ensinamentos, dedicação, carinho e atenção e, em todo momento oferecem aos estudantes e professores, oportunidades de troca e aprendizado.



Em especial, gostaria de dedicar esta trajetória àqueles membros do CRI que já partiram mas que nos honraram com suas experiências, entrega, doçura, questionamentos, reflexões, alegria, acolhimento e companheirismo em cada um dos dias compartilhados. A Célia M. Gargarella e a João Carlos Vieira o nosso carinho e gratidão eterna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica n. 19).

WELLS, K. F.; DILLON, E. K. The sit and reach: a test of back and leg flexibility. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Washington, v. 23, p. 115-118, 1952.

BALDI, E. L. A. **Capacidade Funcional de Idosas Participantes em Programas de Exercício Físico da ESEF/UFRGS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

CAPÍTULO 5

***A VISÃO DOS
USUÁRIOS***

AUTORES:

MARIANA SANTUCCI VICENTINI

NATÁLIA OIRING DE CASTRO CEZAR

Com todo o amparo e responsabilidade dos colaboradores, é fácil imaginar como deve ser positiva a experiência dos usuários frequentadores do CRI. Neste capítulo conheceremos um pouco mais sobre os participantes de 2022. Cada um deles se dispôs a compartilhar uma parte da sua história conosco, por meio de alguns relatos marcantes de suas trajetórias no CRI. A seguir são apresentados os relatos transcritos na íntegra, com pequenas adequações gramaticais.

Altiva Soares Bonometo, 82 anos

Meu nome é Altiva Soares Bonometo e tenho 82 anos. Frequento o CRI desde os meus 50 anos, ou seja, desde de antes dele ser CRI. Minha melhor lembrança é de quando eu jogava vôlei com a turma, mas também me recordo das danças. Tudo é marcante. O CRI representa tudo para mim. Ele é minha segunda família, uma família onde tudo se resolve, sabe? Quando um fica doente, o outro já faz uma oração e logo tudo se resolve. Aqui é muito gostoso.

Amélia Lucas, 62 anos

Eu sou a Amélia Lucas e estou com 62 anos. Estou no CRI há pouco tempo. Vim porque eu preciso fazer atividades, pois eu tenho artrose e sou pré-diabética,

então o médico me aconselhou a fazer exercício físico, sabe?

Sou feliz aqui. É um lugar pra gente se distrair. A gente se comunica com os outros, cada um conta suas histórias. É um lugar bom.

Antônia Gardêlha Moraes, 64 anos

Me chamo Antônia Gardêlha Moraes e estou com 64 anos. Comecei a frequentar o CRI no final de 2019. É muito bom a gente fazer ginástica, inclusive é minha atividade favorita aqui. Minha melhor lembrança foi quando viajamos para Lençóis Paulista. Foi uma viagem muito gostosa. O CRI representa para mim felicidade, encontros e diversão. Eu gosto muito daqui.

Antônio Roberto Corsso, 77 anos

Eu me chamo Antônio Roberto, tenho 77 anos e estou aposentado. Frequento o Vera Lúcia há mais de 3 anos e conheci o espaço através de amigos que frequentavam o espaço. Para mim, o CRI representa vida, alegria, felicidade, encontros, saúde e amizade. Minha melhor lembrança é das viagens que fizemos com o grupo.

Aparecida, 64 anos

Olá! Meu nome é Aparecida tenho 64 anos e comecei a frequentar o CRI ainda este ano, quando descobri de sua existência, pois sou nova aqui no bairro.

Minha melhor lembrança foi de quando descobri o espaço, estava passando aqui na frente, e quando vi, achei interessante e já entrei para me informar sobre como funcionava. O espaço representa para mim, um novo espaço de convivência mesmo. Eu sou sozinha, nova aqui em São Carlos e no bairro também. Já buscava um novo espaço de convivência e socialização, e o CRI é muito próximo da minha casa, o que já facilita bastante.

Clarisse Netto Cavaglieri, 75 anos

Meu nome é Clarisse, tenho 75 anos e já frequento o CRI há 15 anos. Para mim é muito importante participar deste espaço. Já tive problemas de saúde e, nesta época, precisei me afastar das atividades daqui. Por falta destas atividades entrei em depressão. Então, aqui é o meu lugar, é o lugar em que eu me sinto bem. Minhas melhores lembranças são de toda a ajuda que eu recebi, da colaboração do grupo, do apoio da Nilva com a minha saúde, principalmente quando eu precisei trocar a prótese do quadril. Ela me ajudou muito, muito mesmo. Para mim, o CRI representa tudo, pois tudo que precisamos é de colaboração, estar com outras pessoas, bater um papo, fazer alongamento. E aqui temos tudo isso. Sou muito feliz aqui!

Dulce Barbosa, 81 anos

Meu nome é Dulce, tenho 81 anos e frequento o espaço há 30 anos. Meu marido gostava muito de esporte. Ele me incentivou a vir para cá, mesmo estando doente. Ele falava: “-Você não quer ir? Vai na ginástica!”. Na época, eu ia até a esquina, falava que a minha vizinha não ia, e também não ia, porque não queria deixá-lo sozinho. Ele faleceu com 56 anos. Eu retornei para o espaço e estou até hoje! O CRI representa tudo para mim. É uma vida inteira aqui. Nós nos distraímos, pelo menos mentalmente e ficamos mais leves.

Minhas melhores lembranças são de todas as pessoas que passaram por aqui. Todas me marcaram. Imagina, nós fazíamos ginástica em um quiosque de madeira, aqui nos fundos, depois de lá, fizemos as atividades no espaço onde antes era a cozinha e quando saímos de lá fomos para a academia, até que depois construíram este local aqui e finalmente viemos para cá. Mas todas as fases foram muito boas. E não é só isso. Tem a lembrança do que foi, do que passou e de todas as colegas. Essas lembranças do que tínhamos... era um local muito pequeno e ainda assim era muito bom. Tudo valeu a pena!

Elizabeth Gomes da Costa, 72 anos

Sou a Elizabeth e frequento o CRI há seis anos. Antes já participava de outro grupo, porém as atividades dele se encerraram. Então encontrei aqui atividades semelhantes e, por isso, passei a vir pra cá, onde me senti bem acolhida e, então, fiquei. A primeira semana que eu entrei já era a semana de Carnaval. Fizemos alguns preparativos, como a produção de máscaras e enfeite do espaço. Já na semana seguinte teve um bailinho de Carnaval no CRI. Esta foi uma boa lembrança da minha chegada. O CRI representa um espaço para se criar boas amizades e de encontrar alegria, o que é muito bom para a nossa idade.

Eva Maria Da Costa, 65 anos

Meu nome é Eva, tenho 65 anos e frequento o CRI há pelo menos 12 anos. Eu era uma pessoa muito triste. Sempre tive problemas na vida e, por isso, uma amiga sempre me convidava para conhecer o CRI e eu sempre recusava. Era a tristeza que me segurava, né? Mas um dia eu aceitei e resolvi conhecer e foi aqui que eu encontrei a alegria de viver. Aqui eu converso, eu esqueço de tudo lá fora, me distraio com as amigas. É tudo de bom aqui.

Fátima Regina Zaniboni Periotto, 66 anos

Frequento o CRI há mais de 6 anos e vim pra cá porque estava muito depressiva. Havia perdido minha mãe e minha filha havia acabado de mudar-se pra Europa, então, acabei ficando muito sozinha. Foi assim que eu comecei a frequentar aqui, acompanhada de uma amiga que fazia na época quimioterapia. Eu amo ficar aqui, tem dias que eu venho de manhã e só vou embora à tarde. Aqui é minha segunda casa e o CRI representa minha vida, é a minha saúde mental e espiritual. A melhor lembrança que eu tenho aconteceu no meu primeiro ano, quando a Nilva conversou com nossos filhos e combinou deles gravarem uma mensagem para nós. Então, ela passou no telão. Este momento pra mim foi inesquecível.

Francisco Edival Brasil, 64 anos

Meu nome é Francisco, tenho 64 anos, e comecei a frequentar o CRI em 2019. Gosto muito de participar das atividades aqui no Vera Lúcia Pilla, principalmente as atividades físicas.

Iracema Franco da Rocha, 70 anos

Eu sou a Iracema, tenho 70 anos e frequento o CRI faz muito tempo mesmo, nem sei quanto!. Aqui é como se fosse minha segunda casa. Eu amo e não consigo ficar sem vir. Os professores são muito legais.

Luzia Conceição Ragonezi Corsso, 73 anos

Meu nome é Luzia, tenho 73 anos. O CRI representa tudo para mim. É muito bom vir aqui. Nessa pandemia, em que nós ficamos parados, foi muito difícil para mim, porque eu gosto muito de vir e participar. O que me trouxe aqui foi poder me exercitar, porque eu estava muito travada. Minhas melhores lembranças são as viagens e os amigos que fiz.

Maria Aparecida Bertollo Gardellini, 76 anos

Meu nome é Maria Aparecida, mas me chamam de Leninha. Tenho 76 anos. Eu participava de um grupo do La Salle, mas o grupo acabou e nós ficamos muito arrasados. Passou quando a Nilva nos convidou para vir para o CRI. Apesar de ficar empolgada com o convite da Nilva, fiquei pensando se viria mesmo, mas umas amigas vieram e disseram que eu iria amar, então eu vim e adorei. Não acredito que eu não queria vir pra cá. Minhas melhores lembranças são das recordações, das festas juninas, das danças que a Nilva promove, dos encontros da família. Aqui tem muita coisa fantástica.

Acho que, na minha idade, o CRI representa tudo, porque sou uma pessoa sozinha. Moro sozinha porque meus filhos moram fora, então eu venho aqui e encontro minhas amigas. Maravilha. Olha, agradeço muito por estar aqui. Uma pena que eu conheci há quatro anos apenas, mas esses quatro anos para mim foram maravilhosos.

Maria Aparecida Vieira da Costa, 65 anos

Me chamo Maria Aparecida Vieira da Costa, tenho 65 anos e estou no CRI há mais de 20 anos. O CRI representa para mim uma coisa muito importante na minha vida, porque eu comecei a fazer quando estava no início de uma depressão e foi aqui que eu encontrei vida novamente e melhorei.

Maria de Fátima Fernandes Mucherone, 67 anos

Meu nome é Maria de Fátima Fernandes, eu tenho 67 anos e comecei a frequentar o CRI por qualidade de vida. Aqui conheci pessoas, fiz muitas amizades e viajei muito. Aqui a gente faz um pouco de tudo, desde exercício aeróbico a alongamento. E eu gosto de tudo! Eu fiquei viúva e muito sozinha, logo, para mim foi muito bom vir e está sendo muito bom ainda.

Quando eu entrei aqui, nós viajavamos muito. Eu tenho uma neta, que hoje está com 24 anos, mas ela, desde novinha, sempre nos acompanhava nessas viagens. Me recordo muito das viagens para Olímpia e para as fazendas. A gente já foi em muitos lugares, fizemos apresentações de dança, fomos a parque aquático... Nossa, são muitas lembranças. E só coisas boas. Sou muito feliz aqui!

Maria Santina Zago Baldan, 63 anos

Eu me chamo Maria Santina, tenho 63 anos e frequento o CRI há uns três meses. Vim por influência de amigos que me convidaram. Eu adoro participar. Estou gostando muito. Sempre quis fazer essas atividades, mas não tive oportunidade antes. Aqui, a melhor lembrança para mim é o convívio com a Nilva. Gostei muito do trabalho dela para com a gente e eu quero só agradecer! Que Deus abençoe o trabalho de vocês (Nilva e estudantes de Gerontologia)!

Marlene Gardelini, 81 anos

Me chamo Marlene e estou no CRI há 4 anos. O que me trouxe para cá eu acho que era um problema de quase todas as pessoas idosas que aqui estão: a necessidade de companhia, de ter com quem conversar. Isso acontece porque dentro da própria família, as pessoas, por naturalidade, se afastam, e a gente acaba ficando só, sem ter com quem falar. E aqui nós encontramos essa companhia. Aqui nós encontramos até o que supera a nossa expectativa. Então, é por isso que eu estou aqui.

Para mim, o CRI representa bem-estar. Eu vim procurar isso e encontrei em várias atividades oferecidas pelo CRI. Todas as lembranças daqui são boas, mas como eu gosto muito de dançar, então, destaco todos os eventos que tem dança. Eles me realizam bastante e eu fico muito feliz.

Marli Aparecida Lopes, 73 anos

Eu sou a Marli Aparecida Lopes, tenho 73 anos e estou aqui desde que começou, há mais de 15 anos. Eu gosto muito de ginástica, de dançar, de atividades em geral. Então encontrei esse lugar e estou até hoje. O CRI representa tudo para mim, aqui é minha casa, meu lugar. Eu sou muito feliz aqui.

Neusa Pedrocchi Conrado, 75 anos

Olá, eu sou a Neusa e tenho 75 anos. Frequento o CRI há quase 20 anos, e comecei a vir para fazer ginástica e alongamento, apenas. Acabou se tornando uma diversão com as amigas, porque a gente se diverte junto e vem pra dançar e distrair a cabeça.

O CRI representa muita coisa, porque só de vir até aqui para conversar já muda muito o nosso dia-a-dia. É muito bom mesmo!

Shirley Cristina, 62 anos

Meu nome é Shirley, tenho 62 anos e frequento este espaço desde que era um centro comunitário. Sempre foi muito bom. Morei algum tempo em São Paulo e quando voltei estava com depressão. Então, recebi indicação médica para vir para cá. O CRI e todo mundo aqui me acolheu, há 20 anos, mesmo eu não tendo muita idade, na época.

Tenho boas lembranças das aulas de artesanato. Eu adoro bordar, fazer crochê, comemorar os aniversários e também adoro a convivência com o pessoal, em especial com a Nilva, que sempre se fez presente na minha vida.

Vera Lúcia Valvassore de Almeida, 77 anos

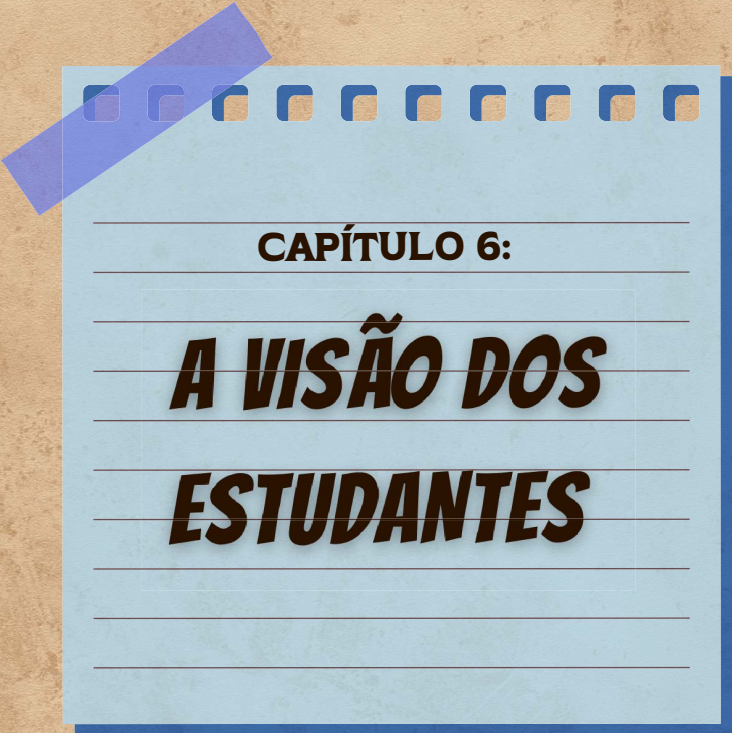
Meu nome é Vera Lúcia Valvassore de Almeida e tenho 77 anos. Frequento como participante há pouco tempo, porque trabalhei aqui durante 20 anos. Eu dava aula de culinária. Aqui é como se fosse minha casa, adoro esse lugar. Minha maior lembrança é da Célia; Nós trabalhamos juntas há mais de 20 anos.

Em virtude do que foi mencionado é notável que, além da melhora na saúde física, os encontros do CRI também têm um efeito positivo na saúde mental dos participantes, estimulando a interação social, a independência de cada indivíduo, o compartilhamento de momentos e experiências que, muitas vezes, são pouco estimulados fora deste ambiente.

Fotografia 8 - Atividades realizadas pelos alunos de prática profissional em 2022.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.



CAPÍTULO 6:

***A VISÃO DOS
ESTUDANTES***

O CRI é parte importante na trajetória de todos os estudantes do curso de Graduação em Gerontologia. As vivências e experiências que são proporcionadas neste espaço tão marcante, integram a formação profissional e pessoal de cada um que transita pelos seus corredores e salas de atividades. Traremos neste capítulo relatos de alunos e ex-alunos descrevendo um pouco das experiências vividas durante as práticas e/ou estágios.

**Ana Luísa Janducci (22 anos) - Participante da aula de
Prática Profissional no ano de 2021**

No ano de 2021, pude realizar as disciplinas de Prática Profissional 1 e 2 no CRI. Foi uma experiência um tanto quanto enriquecedora para minha formação, ainda mais pelo fato de que todos estávamos em um processo ainda crítico da pandemia da COVID-19 e os equipamentos em saúde, assim como o CRI, tiveram que se adaptar a este contexto e dar continuidade a suas atividades de forma remota. Foi incrível ver o trabalho da professora Nilva de perto neste contexto pandêmico, a dedicação da mesma em adaptar todas as atividades e ensinar as pessoas idosas a mexerem na plataforma para chamada de vídeo. Confesso que amaria ter vivenciado isso de pertinho, mas esta vivência contribuiu muito para minha formação, e para fortalecer ainda mais o sentimento de amor pela minha futura profissão.

Giuliana Duarte (22 anos) - Participante da aula de Prática Profissional no ano de 2021

Tive oportunidade de conhecer as dependências do CRI, alguns profissionais e pessoas idosas no ano de 2019, quando estava no início da graduação em Gerontologia. Foi o meu primeiro contato com este tipo de equipamento, fiquei impressionada com o profissionalismo que a equipe tem com as pessoas idosas e de como é na prática a promoção da tão discutida “qualidade de vida” nas aulas da Universidade. Com esta vivência, percebi o quão necessário é estabelecer o estreitamento do vínculo com os usuários e de como isto faz total diferença na assistência prestada, bem como a Nilva mantém. Em especial, gostaria de destacar minha admiração pela paixão e dedicação da Nilva ao local, a qual tive a oportunidade de conhecer melhor através de uma entrevista para uma disciplina Teoria das Organizações. A Nilva possui uma importância sem precedentes para o CRI. Seu comprometimento, amor nítido implicado em tudo que faz e disposição para proporcionar as pessoas idosas a melhor assistência possível (até mesmo em tempos de pandemia!) foram e são essenciais para o CRI ser o que é hoje. Tenho certeza que o serviço prestado nestes 20 anos pelo CRI impactou positivamente a vida de diversas pessoas idosas e de suas famílias. São estes vínculos criados pro resto da vida, com benefícios incalculáveis.

João Vitor Businaro Florido (24 anos) - Participante da aula de Prática Profissional II no ano de 2022

O contato com o CRI foi a minha primeira experiência prática durante a minha formação em Gerontologia, e marcou também o meu retorno presencial, ainda que não total, ao curso. Foi muito importante conhecer o alcance do profissional Gerontólogo em um serviço como este, e também conhecer e se familiarizar com os alunos frequentadores e os profissionais, o que foi um grande prazer.

Manuela Pereira Guarino (21 anos) - Participante da aula de Prática Profissional II no ano de 2022

Realizar a disciplina de Prática Profissional II dentro do CRI foi uma experiência única! Para ser sincera, gostei do espaço ao conhecê-lo em Prática Profissional I, ainda de forma remota. Mas ir ao campo, ver realmente como funciona o espaço, como as pessoas idosas interagem entre si, com os alunos da Gerontologia e com a Nilva, foi algo muito melhor.

Aprendi muito no local, principalmente ao ouvir os participantes, algo que a Nilva preza muito e sempre ressaltava a importância disso para nós. Falar do CRI sem falar da Nilva é impossível, pois desde o início ela está atuando no local e realizando diversas atividades com pessoas idosas.

É notável que nem tudo é perfeito, pois há poucos professores ou funcionários, algumas partes ainda passam por reparos, tendo pisos soltos e, além disso, ainda estão se adaptando à volta do formato presencial. Dessa forma, nossa aula de Prática Profissional II teve semanas com um número bem reduzido de pessoas idosas, pois nem todos voltaram juntos.

Mesmo assim, foi incrível e creio que essa falta de gente me auxiliou em um primeiro momento, pois, além de ser extremamente tímida, logo que entrei na Universidade, foi decretada a pandemia, sendo essa foi minha primeira ida a campo. Então, foi legal conhecer os participantes aos poucos e também conseguir conversar com eles aos poucos.

Mariana Santucci Vicentini (21 anos) - Participante da aula de Prática Profissional II no ano de 2022

Atuar no CRI durante 6 semanas foi uma experiência enriquecedora e muito importante para mim, como futura Gerontóloga. Lá aprendi que espaços como estes não promovem apenas um envelhecimento ativo e saudável, mas também podem transformar a vida das pessoas que o frequentam, assim como transformou a minha.

**Ana Paula Ferreira Fidélis (38 anos) - Participante do
Estágio Curricular Integrado 1 no ano de 2010**

Ser da primeira turma de graduação em gerontologia da UFSCar foi um desafio, com toda certeza, mas ter o CRI como um dos equipamentos para o desenvolvimento das nossas práticas e estágios certamente contribuiu para que esta experiência fosse mais rica e prazerosa.

Minha primeira oportunidade de estar em campo, na prática, com as pessoas idosas e os profissionais que desenvolviam as atividades, foi neste espaço e não poderia ter sido melhor. Desde o início identifiquei o envolvimento e pertencimento das pessoas com o CRI, dos profissionais aos usuários. Foi neste espaço que pude visualizar na prática as possibilidades de uma velhice feliz e proveitosa, apesar das limitações que podem existir em decorrência do avançar da idade.

Trata-se de um espaço importante e muito marcante em minha trajetória, tanto que não me afastei do local por períodos longos. Firmei parceria com a professora Nilva para a realização de atividades e oficinas para pessoas idosas durante o Festival Contato. Também desenvolvi minha dissertação de mestrado e a minha tese de doutorado lá, de modo que o CRI sempre esteve presente em minha vida.

Tive a oportunidade de acompanhar a trajetória de várias idosas frequentadoras desde 2010. Algumas acompanharam, inclusive, a minha gestação e posteriormente o crescimento do meu filho Raul. Sempre recebemos muito amor e carinho de todas elas. Formei laços, para além da minha formação e atuação profissional. A convivência é um traço forte do grupo que frequenta o CRI e, acredito que, uma das maiores lições aprendidas durante toda a minha trajetória é que aprendemos vivendo.

Apartir dos relatos dos alunos e alunas é possível sentir e identificar a importância deste espaço para a formação deles. Trata-se de um espaço vivido, cheio de significado e vida, com rostos marcantes, mãos firmes, toques suaves, sorrisos, movimentos, muito carinho e acalento. Um espaço formado por pessoas, para pessoas e com pessoas.

Fotografia 9 - Atividades realizadas pelos alunos de prática profissional em 2022.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

CAPÍTULO 7

***CRI: UM CAMPO DE
PRÁTICA PARA A
GERONTOLOGIA SOCIAL***

AUTORES:

LETÍCIA PIMENTA COSTA-GUARISCO

PAULA COSTA CASTRO

GRACE ANGÉLICA DE OLIVEIRA GOMES

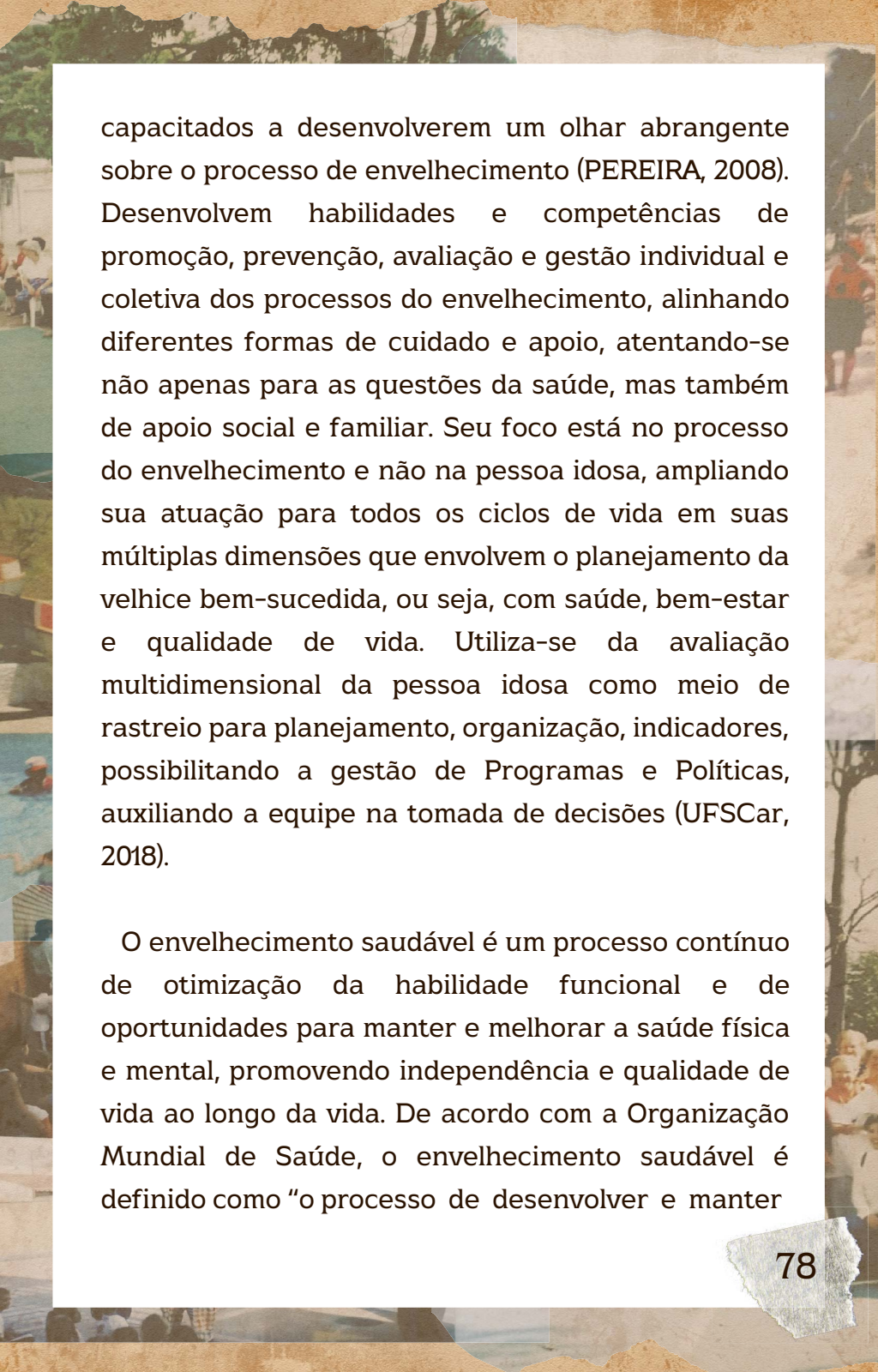
A Gerontologia é um campo do conhecimento que vem atender às novas demandas do envelhecimento populacional, a valorização da qualidade de vida associada à longevidade e a heterogeneidade dos temas relacionados às necessidades das pessoas mais velhas (ALKEMA, 2006). Enquanto área do conhecimento, a gerontologia se caracteriza por suas múltiplas dimensões, tais como biológicas, psicológicas, sociais, políticas, dentre outras, dada a complexidade do envelhecimento individual e populacional. Apesar de ser uma ciência há tempos explorada pela área da saúde, o aumento da expectativa de vida e da população idosa desencadeou uma série de preocupações que vão para além da saúde da pessoa idosa, mas também para áreas sociais, políticas e econômicas. Embora considerada uma grande conquista humanitária, o aumento da longevidade traz importantes desafios sociais e alerta sobre a importância do planejamento para a vida ativa e engajamento social na velhice (OMS, 2015, 2022). O Curso de graduação em Gerontologia surge neste contexto contemporâneo de franco crescimento da população idosa e da valorização do envelhecimento saudável, ativo e bem sucedido (Rowe; Kahn, 2015; WHO, 2005, 2018, 2020; Sanchez-Niubo et al. , 2021; Zaidi, et al., 2013). O gerontólogo é um profissional de nível

superior, formado em Gerontologia, capacitado para compreender o processo de envelhecimento em seus aspectos biopsicossociais, bem como para promover e gerenciar equipamentos, serviços e ações voltados para pessoas idosas. A gerontologia no Brasil é uma área ainda em crescimento e a profissão encontra-se em processo final de regulamentação, por meio do Projeto de Lei 334/2013.

Com o intuito de promoção do envelhecimento saudável sob o ponto de vista biopsicossocial, o Centro de Referência do Idoso Vera Lúcia Pilla (CRI-VLP), no município paulista de São Carlos, se tornou um importante cenário de prática na formação do gerontólogo na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em parceria com o serviço, os estudantes de Gerontologia e os profissionais do CRI-VLP buscam estratégias de planejamento, gestão e avaliação de serviços, produtos e políticas públicas sociais voltadas ao envelhecimento populacional.

Gerontólogo: um profissional do século XXI

A Gerontologia é uma profissão relativamente nova no Brasil, que tem se destacado mundialmente em decorrência do crescimento populacional projetado para o século XXI. Os bacharéis em Gerontologia são profissionais



capacitados a desenvolverem um olhar abrangente sobre o processo de envelhecimento (PEREIRA, 2008). Desenvolvem habilidades e competências de promoção, prevenção, avaliação e gestão individual e coletiva dos processos do envelhecimento, alinhando diferentes formas de cuidado e apoio, atentando-se não apenas para as questões da saúde, mas também de apoio social e familiar. Seu foco está no processo do envelhecimento e não na pessoa idosa, ampliando sua atuação para todos os ciclos de vida em suas múltiplas dimensões que envolvem o planejamento da velhice bem-sucedida, ou seja, com saúde, bem-estar e qualidade de vida. Utiliza-se da avaliação multidimensional da pessoa idosa como meio de rastreio para planejamento, organização, indicadores, possibilitando a gestão de Programas e Políticas, auxiliando a equipe na tomada de decisões (UFSCar, 2018).

O envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o envelhecimento saudável é definido como "o processo de desenvolver e manter

a capacidade funcional que permite o bem-estar na velhice". Para as pessoas idosas que participaram da formação desta definição, em todo mundo, a felicidade e plenitude na velhice dependem de fatores como possibilidade de manter seu papel ou identidade; fortalecimento de relacionamentos próximos e importantes; possibilidade de "curtir" a vida; autonomia; segurança e estado de bem estar social e potencial para crescimento pessoal (WHO, 2015).

Fotografia 10 - Atividade entre frequentadores do CRI e os alunos da gerontologia.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

Promover o envelhecimento saudável é uma construção coletiva que exige um conjunto de ações intersetoriais e políticas públicas efetivas (WHO, 2015, 2019).

Norteados pelos novos paradigmas do envelhecimento saudável, o gerontólogo atua em prol das políticas públicas, junto a equipamentos públicos e privados, desenvolvendo ações que reconhecem o papel da pessoa idosa na sociedade e respeita a suas particularidades promovendo ambiência, intergeracionalidade, combate ao ageísmo (preconceito de idade), e lutas pelos direitos sociais como saúde, moradia, educação, trabalho, turismo, assistência, lazer, esporte, jurídico e planejamento urbano. É capaz de criar estruturas de novos serviços, respeitando a regionalidade e potencializando a manutenção da pessoa idosa na comunidade. Atua nas políticas de atenção a pessoa idosa e nas diversas áreas de gestão das organizações (pessoas, qualidade, finanças, marketing, inovação, conhecimento, dentre outras), visando às demandas específicas do processo de envelhecimento e articulação das redes de suporte à saúde e social. Ademais, com seu olhar direcionado para os processos do envelhecimento, o gerontólogo atua para desenvolver e melhorar produtos, serviços e tecnologias, voltados à pessoa idosa, garantindo acessibilidade e inclusão (UFSCar, 2018).

O papel do CRI Vera Lúcia Pilla na formação do Gerontólogo

Ao longo dos quatro anos do curso de Gerontologia, o aluno é inserido em atividades de formação em pesquisa e inovação, gestão em gerontologia e atuação profissional, desenvolvendo práticas e estágios em diversos equipamentos das áreas da saúde, social e educação (PAVARINI et al., 2009). A parceria entre o CRI-VLP e a Gerontologia da UFSCar, no município de São Carlos (SP) ocorre nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a atuação do gerontólogo na área do envelhecimento saudável. O CRI Vera Lúcia Pilla se tornou um local estratégico para a formação do bacharel em Gerontologia da UFSCar, compondo um cenário de atuação que chamamos de gerontologia social. Dentre suas competências, a gerontologia social tem como prerrogativa o fortalecimento dos vínculos sociais e familiares e a promoção da autonomia e independência da pessoa idosa, com vistas à participação social e protagonismo.

Vinculado à Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social de São Carlos, o CRI-VLP tem como modalidade a função social, caracterizando-se assim como um Centro de Convivência para idosos,

integrando a Rede de Referência em Assistência Social do Município, portanto dissociado da função ambulatorial ou assistencial à saúde. Diante disso, o equipamento propõe o desenvolvimento de atividades planejadas que possibilitem o convívio, criação e/ou fortalecimento de vínculos do indivíduo idoso com seus familiares e com a comunidade, guiado pelo princípio do acolhimento de todas as pessoas idosas que o procuram de forma livre, espontânea ou referenciada (BRASIL, 2001). Para cumprir essa função, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas (MDS, 2018) é desenvolvido neste espaço promovendo ações e atividades pautadas nas características, interesses e demandas dessa faixa etária, considerando a vivência em grupo, as experiências artísticas culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas, sempre levando em consideração a centralidade da família e a referência ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) (BRASIL, 2009).

A vida humana tem valor único e inestimável, e precisa ser cuidada de forma prioritária no âmbito da família e do Estado. No CRI, o acolhimento à pessoa idosa perpassa todo seu contexto de vida social, familiar e condições de saúde biopsicossocial.

O ambiente proporciona acolhimento, escuta e participação, promove o protagonismo da pessoa idosa, valoriza sua existência e essência e desenvolve o senso de pertencimento.

Neste cenário de valor à longevidade, o aluno da gerontologia é instigado a avaliar, planejar, propor e acompanhar ações na área do envelhecimento de forma a promover ações de apoio social, familiar, bem-estar e qualidade de vida na velhice.

Fotografia 11 - Festa junina com a equipe e os frequentadores do CRI.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

Atividades do Gerontólogo no CRI Vera Lúcia Pilla

O início da parceria entre a UFSCar e o CRI Vera Lúcia Pilla, na época ainda conhecido como Centro Comunitário, antecede a existência do Curso de Gerontologia, que teve seu berço no Departamento de Enfermagem. De lá para cá, o CRI foi essencial na formação dos gerontólogos recebendo alunos de todos os anos do curso, em especial do 2º e 4º anos, para realização de práticas profissionais e estágios em Gerontologia.

De maneira geral, a gerontologia tem marcado sua atuação junto ao CRI-VLP em atividades de diagnóstico, planejamento e avaliação do serviço e do envelhecimento saudável. Suas ações envolvem a realização do diagnóstico da pessoa idosa, por meio de avaliação multidimensional ampla e o diagnóstico organizacional (VAROTO, 2013), em que o gerontólogo observa, reconhece e identifica as principais características da pessoa idosa e da instituição onde atua, obtendo informações norteadoras para gestão de casos e de serviços. A partir das informações obtidas no diagnóstico, o gerontólogo é capaz de desenvolver estratégias de promoção do envelhecimento saudável, ofertar produtos e serviços direcionados para as necessidades levantadas e articular as redes de

assistência à pessoa idosa. Por meio de ferramentas de gestão, as propostas são planejadas, implementadas e avaliadas, produzindo resultados voltados à qualidade do Serviço e o bem estar biopsicossocial da pessoa idosa.

Suas ações podem ser organizadas em 3 níveis da gestão: micro, meso e macrogestão (SALMAZO-SILVA; LIMA, 2012). No quadro abaixo é possível identificar alguns exemplos de ações realizadas pelos estudantes de Gerontologia nesta parceria:

Tabela 1: Ações de Microgestão realizadas pelos estudantes de Gerontologia no CRI-VLP

Atividade	Objetivo
MICROGESTÃO	
Avaliação Gerontológica multidimensional	Verificar, por meio de uma visão generalista e rastreadora, possíveis demandas do envelhecimento, avaliando a saúde física e psicológica, cognição e apoio social. Por meio da avaliação gerontológica multidimensional, é possível traçar o plano de envelhecimento individual e fazer a gestão dos casos que necessitam de maior atenção.
Plano de envelhecimento saudável	Juntamente com a pessoa idosa, identificar, com base na avaliação multidimensional, os aspectos que precisam de maior atenção e traçar estratégias viáveis e desejáveis para melhoria e manutenção da saúde, considerando as dimensões biológicas, psicológicas/cognitivas e sociais do envelhecimento, no contexto de vida da pessoa idosa, levando em consideração seus desejos e possibilidades.

Gestão de caso	Acompanhar os casos identificados na avaliação que precisam de maior atenção, facilitando a identificação da linha de cuidado e rede de apoio adequados às necessidades da pessoa idosa em questão.
----------------	---

Fonte: Autores.

Tabela 2: Ações de Mesogestão realizadas pelos estudantes de Gerontologia no CRI-VLP

MESOGESTÃO
IdosONline
Objetivo geral: auxiliar no manuseio do computador, acesso à internet e às redes sociais, com vistas a favorecer a interação digital das pessoas idosas com familiares e amigos, proporcionando inclusão social, autonomia digital e troca de saberes. Os objetivos específicos são: Proporcionar um trabalho integrado entre a gerontologia e os equipamentos públicos de cidadania; Aproximar da pessoa idosa e ter maior compreensão das suas dificuldades, desejos, expectativas em relação ao mundo virtual; Aumentar a adesão da pessoa idosa às tecnologias disponíveis, inclusive o uso de smart fones; Estimular a Intergeracionalidade e a inclusão social da pessoa idosa nos grupos virtuais de amigos e familiares (bate-papo virtual, email, mensagens e whatsapp); Desmistificar o uso de computadores e da internet, simplificando o uso e tornando esses recursos amigáveis à pessoa idosa; Estimular a autoestima e autoconfiança dos integrantes das pessoas idosas, promovendo a socialização e qualidade de vida.
O Smart não é só Phone
Objetivo geral: facilitar a interação das pessoas idosas com os smartphones a fim de obter conhecimento sobre os mesmos e desfrutar dos recursos disponíveis nos aparelhos. Os objetivos específicos são: Desmistificar o smartphone e suas ferramentas para a pessoa idosa; Proporcionar um maior conhecimento da pessoa idosa com o aparelho; Estimular a intergeracionalidade; Incluir a pessoa idosa no meio digital; Criar um vínculo das pessoas idosas quanto ao grupo de convivência; Inserir a pessoa idosa no serviço com o intuito de aumentar a rede de suporte social.

O Smart não é só Phone

Objetivo geral: facilitar a interação das pessoas idosas com os smartphones a fim de obter conhecimento sobre os mesmos e desfrutar dos recursos disponíveis nos aparelhos.

Os objetivos específicos são: Desmistificar o smartphone e suas ferramentas para a pessoa idosa; Proporcionar um maior conhecimento da pessoa idosa com o aparelho; Estimular a intergeracionalidade; Incluir a pessoa idosa no meio digital; Criar um vínculo das pessoas idosas quanto ao grupo de convivência; Inserir a pessoa idosa no serviço com o intuito de aumentar a rede de suporte social.

Avaliação da Satisfação dos usuários

Desenvolver, aplicar e analisar diferentes formas de avaliação da satisfação dos usuários, por meio de questionários, rodas de conversas, e outros canais de comunicação, para verificar se os objetivos e expectativas das atividades desenvolvidas estão sendo atendidos. A prática de avaliação contínua da satisfação dos usuários permite à gestão, além de verificar a satisfação geral com o equipamento, identificar demandas e planejar novas ofertas de atividades e serviços.

Organização de dados de avaliação

Desenvolver e organizar um banco de dados contendo as informações dos usuários e os resultados das avaliações multidimensionais anualmente; Utilizar as informações dos bancos de dados para o diagnóstico situacional, identificando o perfil dos usuários, condições de saúde física, cognitiva, psicológicas e sociais; utilizar as informações do diagnóstico situacional para traçar plano estratégico, propor serviços e gerenciar ações voltadas ao público usuário do equipamento.

Atividades de educação biopsicossocial

Propor e desenvolver estratégias de educação continuada, abordando temas transversais ao envelhecimento como orientações sobre a saúde (por exemplo prevenção de doenças, vacinação, alimentação, quedas, sexualidade), participação social (por exemplo participação em conselhos de representação social, como conselho da pessoa idosa, conselho de saúde, etc), identificação e prevenção de danos, como violência contra a pessoa idosa, e desenvolvimento de ações voltadas ao fortalecimento de vínculos e do suporte social.

Oficina de estimulação cognitiva

Propor e desenvolver oficinas com atividades para manutenção da atenção, memória e outras habilidades, mantendo o cérebro ativo e auxiliando na prevenção de perdas cognitivas.

Fonte: Autores.

Por fim, a parceria entre o curso de Gerontologia da UFSCar e o CRI-VLP garante ações técnicas e práticas baseadas em evidências científicas, importantes para o aprimoramento do profissional gerontólogo, enquanto fortalece o atendimento integral da pessoa idosa no município. Mais que uma ocupação do tempo livre dos usuários do CRI-VLP, as atividades desenvolvidas visam explorar o potencial de longevidade dos participantes, ou seja, engajar os frequentadores para que suas habilidades, vivências e experiências sejam aproveitadas e ofertadas à sociedade de forma otimizada, a fim de que continuem atuantes na comunidade e em pleno exercício da cidadania enquanto envelhecem.

REFERÊNCIAS

ALKEMA, G. E.; ALLEY, D. E. Gerontology's future: An integrative model for disciplinary advancement. **The Gerontologist**, v. 46, n. 5, p. 574-582, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Resolução CNAS n.º 109, de 11 de novembro de 2009**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. Normas de Funcionamento do Serviço de Atenção ao Idoso no Brasil. Portaria de nº 73. Secretaria de Políticas de Assistência Social. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2001.

CONCEPÇÃO da Convivência e do Fortalecimento de Vínculo (MDS, 2018). Disponível em: https://www.redeicm.org.br/wp-content/uploads/sites/30/2018/07/concepcao_fortalecimento_vinculos.pdf.

OMS. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. 2005.

PAVARINI, S. C. I.; BARHAM, E. J.; Filizola, C. L. A.
Gerontologia como profissão: o projeto político-
pedagógico da Universidade Federal de São Carlos.

Revista Kairós-Gerontologia, 12, 2009.

PEREIRA, F. Gerontólogo: A construção de uma nova
profissão na área da saúde. *In*: CONGRESSO
PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2008, Lisboa. **Anais**
[...]. Lisboa, 2008.

ROWE, J. W.; KAHN, R. L. Successful aging 2.0:
Conceptual expansions for the 21st century. **The Journals**
of Gerontology: Series B, v. 70, n. 4, p. 593-596, 2015.

Disponível em:

<http://athlosproject.eu/dissemination/publications/>.

SALMAZO-SILVA, H. ; LIMA, A. M. M. DE. Gestão da
atenção ao idoso: possibilidades e desafios no campo da
Gerontologia. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v.
15, n. 6, p. 503-514, 2012.

SALMAZO-SILVA, H.; LIMA-SILVA, T. B.
Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos
Biopsicossociais. **Revista Temática Kairós Gerontologia**,
v. 15, n. esp. 13, 2012. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2012v15iEspecial13p1-5>.

SANCHEZ-NIUBO, A. *et al.* Consortium. Development of a common scale for measuring healthy ageing across the world: results from the ATHLOS consortium. **International journal of epidemiology**, v. 50, n. 3, p. 880-892, 2021.

UNIVERSIDADE Federal de São Carlos. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2018. Disponível em: <https://www.gerontologia.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/graduacao/projeto-pedagogico-gerontologia.pdf>. Acesso em: 14/03/2022

VAROTO, V. G. *et al.* **Protocolo de Avaliação Gerontológica**: Módulo Organizacional. São Carlos: EdUSFCar, 2013. 24 p.

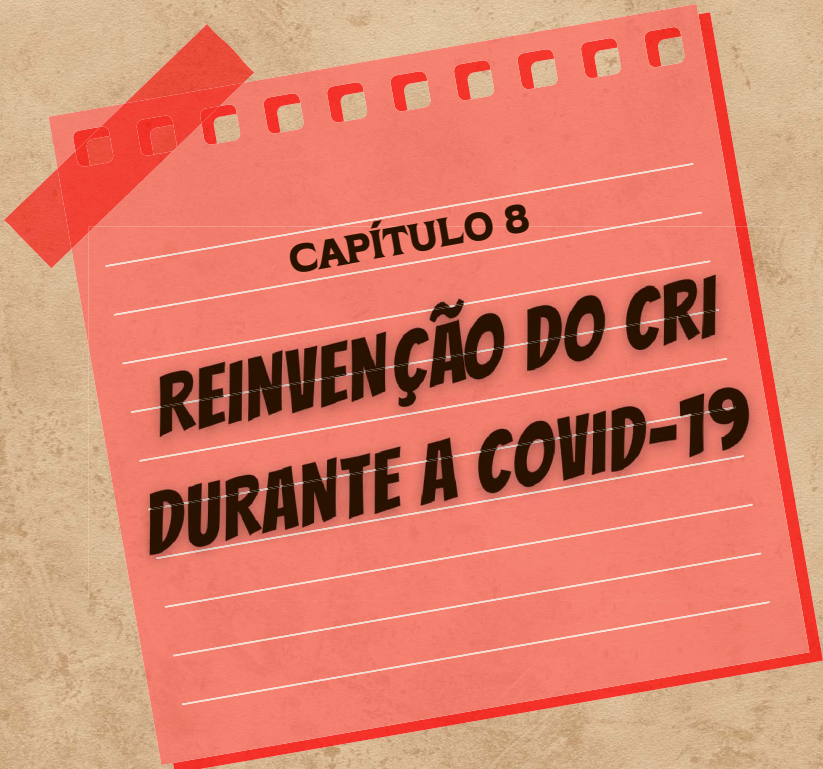
WHO. **Clinical consortium on healthy ageing 2017**: focus: development of comprehensive assessments and care plans: report of consortium meeting, 21-22 November 2017 in Geneva Switzerland, 2018.

WHO. **Clinical consortium on healthy ageing 2019**: report of consortium meeting held 21-22 November 2019, Geneva, Switzerland, 2020.



WHO. **World report on ageing and health.** World Health Organization. 2015.

ZAIDI, A. *et al.* **Active ageing index 2012 concept, methodology and final results.** Vienna: European Centre, 2013.



CAPÍTULO 8

**REINVENÇÃO DO CRI
DURANTE A COVID-19**

AUTORES:

JOÃO VITOR BUSINARO

NATÁLIA OIRING DE CASTRO CEZAR

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A epidemia iniciada em Wuhan, na China, progrediu rapidamente para fora do país. O anúncio da pandemia se deu pela presença da doença em 114 países, com 118.319 casos e 4.292 óbitos mundialmente, aumentando drasticamente em meses. A rápida disseminação do vírus diz respeito a sua alta transmissibilidade viral e a falta de meios farmacológicos para tratar a doença, e de vacinas para combater seu contágio até aquele atual momento (ALVES et al., 2021).

Dentre as alternativas de prevenção, a nível populacional, foram selecionadas medidas de distanciamento e isolamento social com o objetivo de frear a disseminação do vírus. Eram distribuídas orientações para que a população não saísse de casa, enquanto ao mesmo tempo foi providenciado o bloqueio de fronteiras, cancelamento de grandes eventos, fechamento temporário de escolas e locais de trabalho, trazendo grande preocupação com as consequências econômicas aos chefes de estado ao redor do mundo, e possíveis consequências às suas respectivas comunidades (ALVES et al., 2021).

O isolamento e distanciamento social foram estratégias utilizadas na pandemia com finalidade de evitar aglomerações e conter a disseminação viral, objetivando preservar a saúde da população em geral e aos mais vulneráveis, pertencentes a algum grupo de risco. No período de quarentena, a população foi instruída a evitar sair de casa em caso de suspeita da doença, sendo necessário o isolamento físico de no mínimo quatorze dias, referente ao período de incubação do vírus. Países que subestimaram a doença e postergaram ações efetivas de fortalecimento ao isolamento social lidaram com consequências graves como o colapso do sistema de saúde e expansão descontrolada da doença (ALVES et al., 2021).

Os serviços considerados essenciais foram os únicos permitidos a continuar seu funcionamento, como unidades do sistema de saúde, mercados, farmácias e lotéricas em todo o território nacional. Serviços de convivência como o CRI, do setor social de prestação de serviço, não se encaixam no perfil de um serviço essencial. Portanto, o CRI fechou suas portas entre 16 de março de 2020 até setembro de 2021, deixando os frequentadores, os profissionais e as atividades recorrentes à espera, sem previsão alguma de retorno (ALVES et al., 2021).

Nesse cenário, o CRI paralisou suas ações, seguindo os protocolos estabelecidos pela Prefeitura Municipal de São Carlos, que respondia a órgãos Estaduais e Federais. Foram impedidos de frequentar o espaço os alunos de gerontologia, as pessoas idosas e os funcionários.

Quando foi decretada a pausa do funcionamento dos equipamentos não essenciais, a coordenadora Nilva, imaginava que seria uma pausa de no máximo 40 dias, e se preparou para um possível retorno em breve. Infelizmente, com o avanço da pandemia, o aumento dos casos e a alta disseminação do vírus no país, esse retorno foi impossibilitado, trazendo um afastamento maior dos participantes com o equipamento, por um longo período de tempo.

Com o passar do tempo, ainda em 2020, foi possibilitado o retorno dos profissionais ao equipamento para cumprimento da carga horária estabelecida em seus contratos.

A coordenadora relata que não possuía autorização para receber ninguém no CRI neste presente momento além dos profissionais autorizados, impossibilitando a chegada de qualquer demanda.

Relata que ficaram a maior parte do tempo apenas cuidando do espaço e lidando com questões burocráticas.

Diante da prática do isolamento e distanciamento social a população idosa sofreu grandes impactos negativos em sua saúde física, emocional e nutricional, com grandes transformações no seu cotidiano, os colocando em situações diversas de vulnerabilidade (SILVA et al., 2020).

O serviço de convivência se faz ainda mais necessário nesse período, pois sua modalidade de prestação de serviço tem como escopo a promoção da socialização, cidadania e convivência social (BRASIL, 2001; ALVES et al., 2021).

A coordenadora Nilva durante esse período de incertezas, sentiu-se na responsabilidade de agir de alguma forma para atenuar as possíveis consequências da falta de contato das pessoas idosas com o equipamento. Durante uma entrevista realizada para levantamento de informações para a confecção desse livro, após o período de isolamento, enfatizou a importância do CRI no dia a dia da vida dos participantes, inclusive para alguns

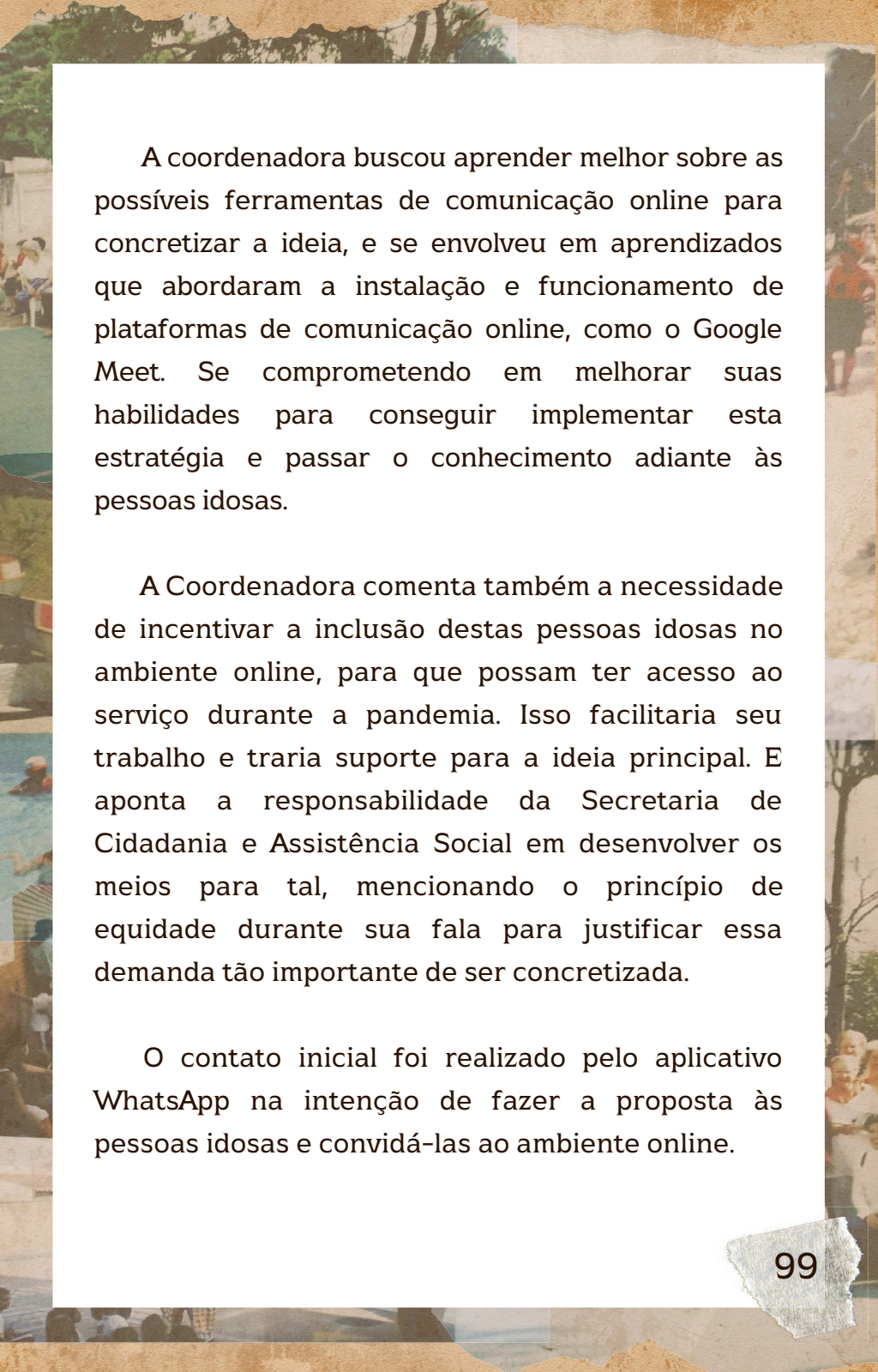
casos específicos que necessitam do serviço para manutenção do seu estado de saúde emocional e físico. Isso deu base para levar adiante o serviço durante a pandemia.

Uma das estratégias levantadas foi dar continuidade em parte das atividades no formato remoto, que tiveram início em junho de 2020.

Fotografia 12 - Encontro online realizado pela turma de prática profissional em 2020.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.



A coordenadora buscou aprender melhor sobre as possíveis ferramentas de comunicação online para concretizar a ideia, e se envolveu em aprendizados que abordaram a instalação e funcionamento de plataformas de comunicação online, como o Google Meet. Se comprometendo em melhorar suas habilidades para conseguir implementar esta estratégia e passar o conhecimento adiante às pessoas idosas.

A Coordenadora comenta também a necessidade de incentivar a inclusão destas pessoas idosas no ambiente online, para que possam ter acesso ao serviço durante a pandemia. Isso facilitaria seu trabalho e traria suporte para a ideia principal. E aponta a responsabilidade da Secretaria de Cidadania e Assistência Social em desenvolver os meios para tal, mencionando o princípio de equidade durante sua fala para justificar essa demanda tão importante de ser concretizada.

O contato inicial foi realizado pelo aplicativo WhatsApp na intenção de fazer a proposta às pessoas idosas e convidá-las ao ambiente online.

Dentre três a quatro participantes foram captados para esse formato no início. Foi decidido a utilização do celular como ferramenta principal para acesso ao Google Meet, pois o computador como alternativa era mais complicado de se obter nas casas. Também seria uma máquina mais complexa para manejo pelas pessoas, correndo o risco de impossibilitar o acesso na plataforma, diminuindo ainda mais a adesão da estratégia.

Estes três a quatro participantes supracitados foram estimulados a convidarem outros quatro para o ambiente online e assim por diante. O objetivo era formar uma turma de pelo menos 22 participantes, pois acreditava-se que este era um número suficiente para seguir com as atividades. A coordenadora disponibilizou o link de acesso à plataforma às pessoas idosas logo antes das atividades do dia, no grupo de WhatsApp formado com estes participantes. Disponibilizou também, em conjunto, o tutorial que indica o processo de instalação do Google Meet diretamente no celular.

Algumas pessoas idosas tiveram auxílio de familiares e até vizinhos para conseguir realizar a instalação e compreender seu funcionamento.

Esse processo de captação, instalação e familiarização da plataforma de chamada de vídeo foi demorado e acompanhado de dificuldades. Alguns alunos não conseguiram realizar a instalação, o que fez a Nilva se dirigir pessoalmente para a casa destas pessoas, com segurança, e realizar a instalação para eles. Graças a isso foi possível completar a captação das 22 pessoas idosas, mencionados anteriormente, para compor a turma. Vale ressaltar que o número total de participantes do CRI é bem superior, quando realizado no modo presencial.

Outra dificuldade identificada foi a não disponibilidade do acesso institucional pela Prefeitura de São Carlos na plataforma de vídeo chamada, o que impossibilitava seguir com os encontros por mais de uma hora, visto que o modo gratuito apenas é de 30 minutos. Deste modo, ao atingir este tempo durante a aula, os alunos precisavam sair do link em que estavam e entrar em um novo. Assim, a Nilva realizava a transferência da turma para possibilitar a continuidade do encontro.

O que arriscava o comprometimento dos alunos nas aulas e possibilitava a evasão dos mesmos.

Também foi identificado uma dificuldade na aderência de algumas das atividades pelos participantes, justamente pela não familiaridade com as ferramentas online. Algumas pessoas idosas optaram por não realizar as atividades no formato remoto, por uma escolha pessoal ou por não gostarem de tal formato. Ademais, nem todas estas pessoas idosas utilizavam aparelhos celulares e demais meios digitais. Essa demanda foi levada e identificada durante as reuniões com a Secretaria de Cidadania e Assistência Social, que aconteciam uma vez por mês, a partir de junho de 2020. Nestas reuniões aconteciam relatos da experiência e a comunicação do cumprimento ou não das atividades para a Secretaria, realizada pelos participantes em conjunto com a coordenadora Nilva.

Algumas das atividades realizadas eram de acordo com o critério de desenvolvimento de vínculos, como proposta principal do escopo da prestação do serviço. Aconteciam encontros para atividades físicas e de estimulação cognitiva nas segundas e quartas-feiras, das 8h30 até às 9h30.

A segunda à tarde, às 14h, estava reservada aos alunos pertencentes ao grupo de sapateado. Às terças, das 13h às 15h15, aconteciam encontros para a realização de uma roda de conversa, que objetivavam o compartilhamento de experiências, habilidades e também a realização de atividades de estimulação cognitiva.

Foram trabalhados com a turma, pela coordenadora, atividades de cognição, especificamente para pessoas idosas em período de pandemia devido ao COVID-19, usando como referência a apostila "COVID-19 e os idosos: Atividades Cognitivas para a Quarentena". Aconteceu também a participação das pessoas idosas em palestras online da ABRAz, abordando temáticas sobre a Doença de Alzheimer e a importância da atividade física para a saúde.

As atividades orientadas para serem realizadas de forma assíncrona correspondiam a estimulação cognitiva por meio de jogos e dinâmicas que abordavam memória, coordenação e foco.

Os participantes possuíam um caderno para anotar as respostas das atividades, que, posteriormente, eram enviadas via WhatsApp e, então, acompanhadas com as orientações para utilizarem como referência. Durante as aulas práticas de forma síncrona, essas atividades eram realizadas com orientação próxima da coordenadora.

Nas quartas eram realizados os encontros com a turma de Gerontologia da UFSCar, uma vez que o dia era reservado para os estudantes da universidade interagirem com as pessoas idosas.

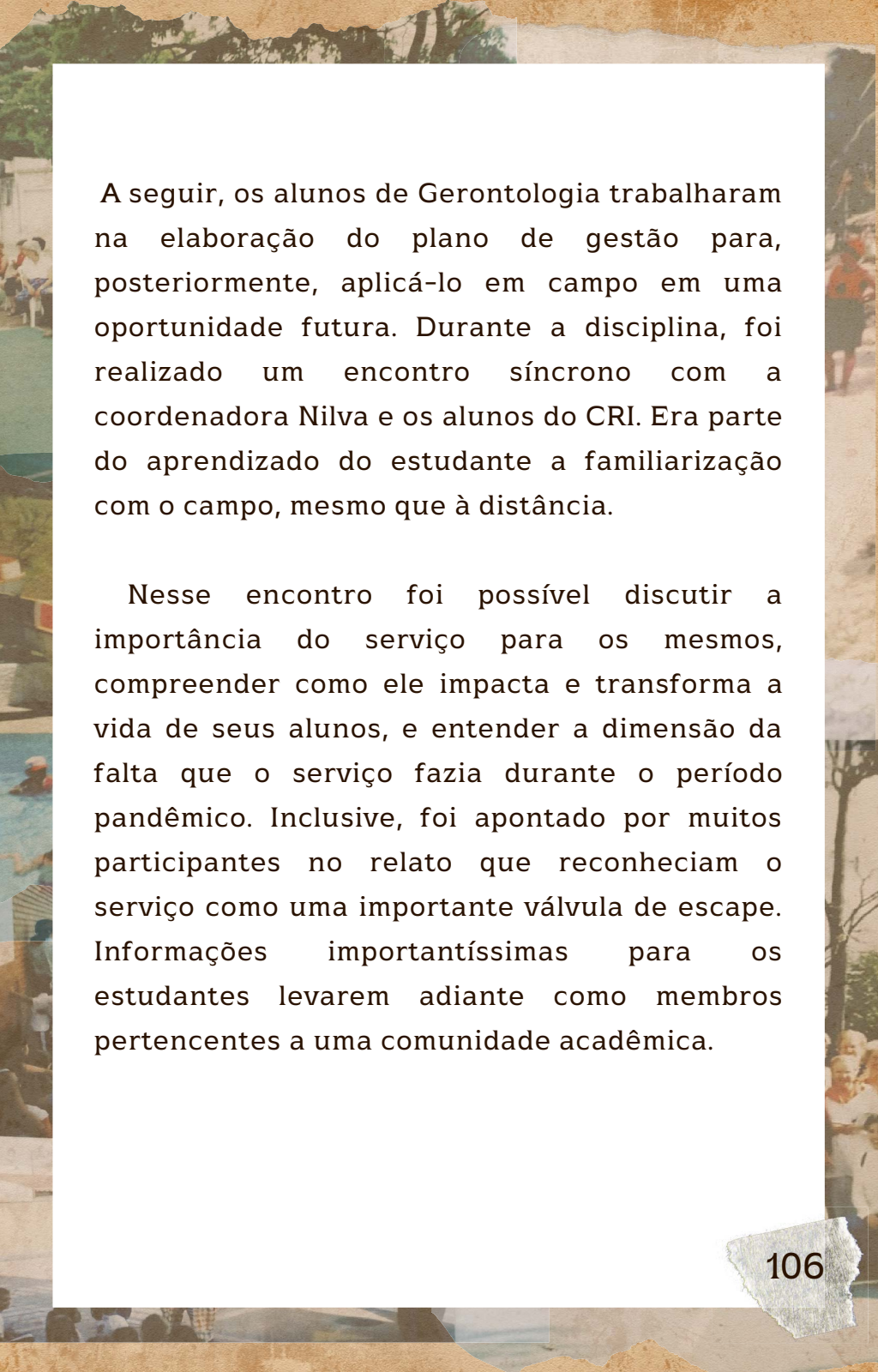
Estes estavam cursando a disciplina de Prática Profissional I no ano de 2020, no formato de Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) por conta da atual pandemia, realizando suas atividades estritamente no formato remoto.

O contato dos alunos de Gerontologia da UFSCar durante a disciplina de Prática Profissional I nesse período também se fez relevante, pois foi possível realizar o primeiro contato após o início da pandemia com os profissionais e alunos do CRI.

A turma em si se encontrava diante de um grande desafio, pois era a primeira a trabalhar com o equipamento à distância dessa maneira, e em um momento tão delicado. Ao aplicar o plano de gestão, uma ação executada pelos alunos de Gerontologia merece destaque: a produção do livro de receitas, realizado em comemoração ao dia das mães.

No segundo semestre de 2021, a oferta de Prática Profissional I seguiu para a próxima turma de Gerontologia. Ainda que a pandemia estivesse mais contida neste momento, com o início da vacinação, a disciplina ainda se manteve no formato remoto, seguindo os protocolos estabelecidos pela Universidade. Inclusive o próprio equipamento não havia retornado com suas atividades presenciais até o momento, justamente por ser um serviço com o público-alvo pertencente ao grupo de risco para a COVID-19.

A disciplina seguiu operando a sua ementa principal, com os estudantes realizando o mapeamento do serviço durante as aulas teóricas.



A seguir, os alunos de Gerontologia trabalharam na elaboração do plano de gestão para, posteriormente, aplicá-lo em campo em uma oportunidade futura. Durante a disciplina, foi realizado um encontro síncrono com a coordenadora Nilva e os alunos do CRI. Era parte do aprendizado do estudante a familiarização com o campo, mesmo que à distância.

Nesse encontro foi possível discutir a importância do serviço para os mesmos, compreender como ele impacta e transforma a vida de seus alunos, e entender a dimensão da falta que o serviço fazia durante o período pandêmico. Inclusive, foi apontado por muitos participantes no relato que reconheciam o serviço como uma importante válvula de escape. Informações importantíssimas para os estudantes levarem adiante como membros pertencentes a uma comunidade acadêmica.

A seguir, no próximo semestre em 2022, foi ofertada a continuação da disciplina de prática, intitulada Prática Profissional II, que tem como proposta aplicar o plano de gestão elaborado anteriormente. A turma que escolheu o CRI como campo de prática era composta por 4 alunos, Alberto, João Vitor, Manuela e Mariana, estudantes de Gerontologia presentes como autores neste livro.

O retorno presencial dos estudantes ao campo foi possível graças à diminuição da disseminação da COVID-19 no país, o que se refletiu também em São Carlos graças ao avanço da vacinação e à continuidade da implementação e manutenção de medidas de controle do vírus.

Fotografia 13 - Atividades realizadas pelos alunos de prática profissional em 2022.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

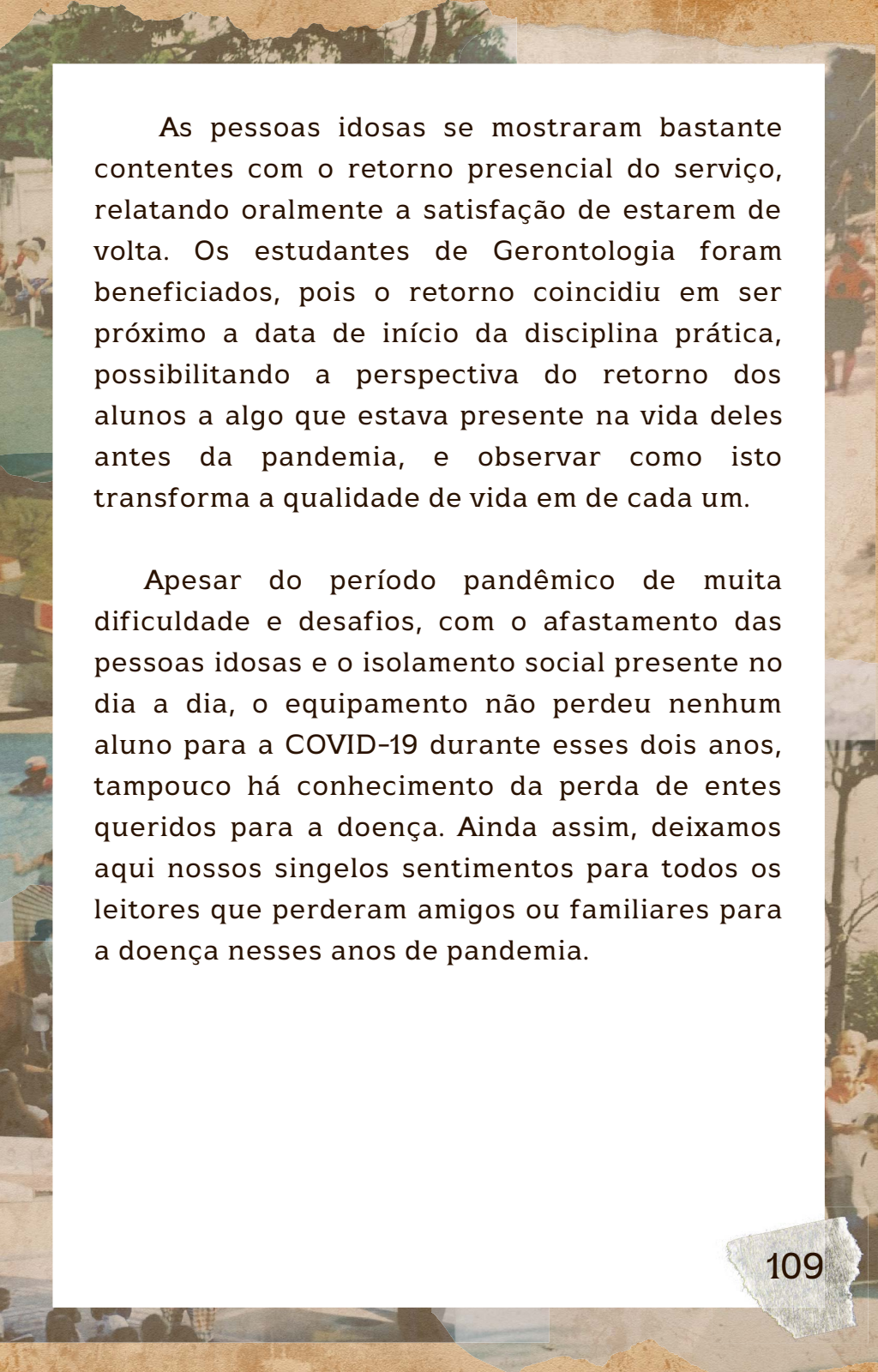
Os estudantes receberam os participantes do CRI respeitando todos os protocolos de biossegurança estabelecidos. As atividades foram planejadas para o período de 23/02/22 até 06/04/22, que foram implementadas com o apoio da coordenadora Nilva e monitoramento e orientações da Professora Doutora Natália Oiring de Castro Cezar.

Também foram implementadas orientações de cuidados com a COVID-19 no equipamento com panfletos informativos.

Fotografia 14 - Equipe do CRI e Professora Natália e alunos de prática profissional em 2022.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.



As pessoas idosas se mostraram bastante contentes com o retorno presencial do serviço, relatando oralmente a satisfação de estarem de volta. Os estudantes de Gerontologia foram beneficiados, pois o retorno coincidiu em ser próximo a data de início da disciplina prática, possibilitando a perspectiva do retorno dos alunos a algo que estava presente na vida deles antes da pandemia, e observar como isto transforma a qualidade de vida em de cada um.

Apesar do período pandêmico de muita dificuldade e desafios, com o afastamento das pessoas idosas e o isolamento social presente no dia a dia, o equipamento não perdeu nenhum aluno para a COVID-19 durante esses dois anos, tampouco há conhecimento da perda de entes queridos para a doença. Ainda assim, deixamos aqui nossos singelos sentimentos para todos os leitores que perderam amigos ou familiares para a doença nesses anos de pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. S. *et al.* Telessaúde com Idosos em Tempos de Pandemia: Experiência de uma Residência Multiprofissional. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25627-e25627, 2021.

SILVA, M. V. S. *et al.* O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 4 (supl.), 2020. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15121>. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i4.4337>.

CAPÍTULO 9

**UMA VISÃO DE
FUTURO:
É SÓ O COMEÇO**

AUTORES:

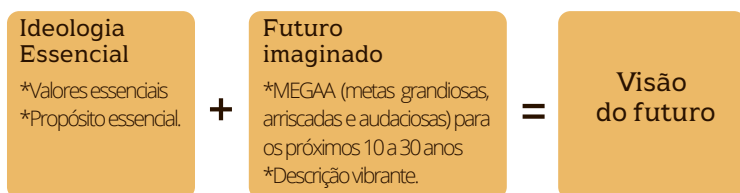
ALINE SILVEIRA VIANA

A VISÃO DE FUTURO APLICADA À GESTÃO

A visão de futuro é comumente tomada como uma ferramenta de gestão no meio corporativo. Ao pensarmos na gestão do serviço ofertado pelo Centro de Referência do Idoso por meio de uma visão estratégica, delimitando os princípios e objetivos a serem cuidados e mantidos e, quais ainda necessitam avançar, estamos pensando em uma visão de futuro.

Para entendermos um pouco mais, a figura esquemática a seguir mostra o que seria uma visão de futuro (Figura 1). Nesta, a combinação do que é essencial e o que é esperado se unem em uma perspectiva vibrante, para sua concretização. A visão de onde queremos chegar necessita ser clara, compartilhada, participativa, comprometida e transformadora (BOECK, 2005).

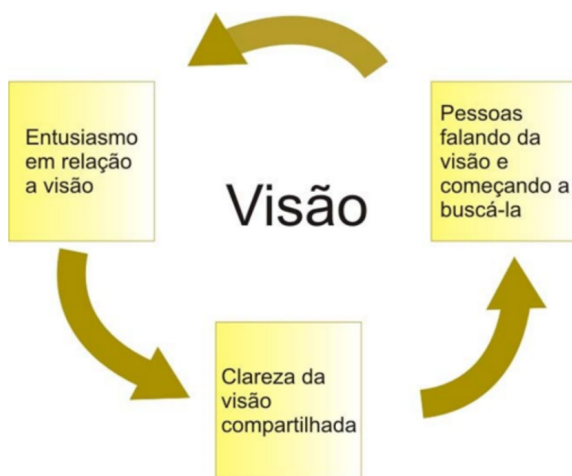
Figura 1: Desenvolvimento da visão.



Fonte: Collins e Porras (1995 apud Boeck, 2005)

Mais do que criar uma visão de futuro, é necessário que equipe e usuários criem juntas o futuro almejado, da participação gera-se motivação, pois sem implementação, perde-se o valor (ALDAG; JOSEPH, 2002). Para que esta tenha crescimento, podemos seguir o processo mostrado a seguir (Figura 2), delineado por Senge (1990).

Figura 2: Processo de crescimento da visão



Fonte: Senge (1990 apud Boeck, 2005)

Mas que futuro queremos? O que precisamos avançar? Isso é algo que precisamos construir. A visão, como traz Aldag e Joseph (2002) pode ser simples ou complexa, porém sempre clara, engajada, instigante, sincera e ampla.

Na literatura temos muitos exemplos, no tópico de visão de futuro, de metodologias para apoiar o processo decisório, de implementação dessa visão e de indicadores de desempenhos. Dentre as mais utilizadas estão:

“opiniões de especialistas (Delphi) e construção de cenários que enfatizam a participação de pessoas no processo de prospecção, modelagem e análise morfológica que enfatizam o uso de ferramentas analíticas para visualização de tendências, e as de monitoração e extrapolação de tendências que têm como ênfase ranking de condições de futuro mais próximas do presente” (CANONGIA et al., 2001, p. 2).

Independente do método adotado para a construção de uma visão de futuro, é importante que este tenha vistas à eliminação barreiras, tais como: barreiras verticais, para maior agilidade e flexibilidade no processo de tomada de decisão, com a redução dos níveis hierárquicos; horizontais, para uma visão integrada dos processos operacionais; externas, através de parcerias; e geográficas, com uso da tecnologia da informação (ASHKENAS, 1995 apud CANONGIA et al., 2001).

Um olhar para o futuro do CRI

Olhando para o CRI, vemos ao longo deste livro comemorativo muitos valores essenciais a serem mantidos para o futuro. Revisitar a história, levantar as memórias, é um exercício reflexivo e motivador, ao passo que se olha para o passado para dar base aos sonhos e metas para um futuro que se deseja construir.

Mesmo com equipe reduzida, o CRI realiza um número considerável de atendimentos presenciais e remotos (por conta da pandemia da Covid-19). Com o quadro de profissionais atuais, as ações aproximam-se das atividades de um centro de convivência para pessoas idosas. Um dos grandes sonhos para o futuro, seria expandir o quadro de profissionais da saúde e a capacidade de atendimento do segmento idoso para que tenha uma estrutura próxima do descrito nas normativas, como ocorre em outros municípios paulistas. Um exemplo de estrutura que sonhamos para o CRI teria, do ponto de vista do Serviço Técnico de Saúde, conforme Decreto nº 46.794, de 31 de maio de 2002: Núcleo de Assistência à Saúde do Idoso; Núcleo de Saúde Bucal; Núcleo de Reabilitação Física e Psicossocial; Núcleo de Apoio Técnico e um Núcleo de Convivência do Idoso.

Como estamos falando de futuro e sonhos, em consonância com o decreto nº 46.794/2002, sonhamos que o CRI fortaleça sua atuação, parcerias e quebre barreiras para:

- Promover ações integradas para o envelhecimento saudável da pessoa idosa, resgatando sua identidade e fortalecendo seu papel social;

- Prestar assistência à saúde e reabilitação da capacidade funcional comprometida da pessoa idosa;

Fotografia 15 - Atividades realizadas pelos alunos de prática profissional em 2022.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

- Promover condições de habitabilidade às pessoas idosas, bem como a acessibilidade aos transportes, edifícios e vias públicas;
- Estimular e apoiar as pessoas idosas no exercício de seus direitos;
- Potencializar as ações de atendimento à população idosa em situações de risco e exclusão social;

Fotografia 16 - Atividades realizadas pelos alunos de prática profissional em 2022.



Fonte: acervo pessoal da coordenadora Nilva Helena Rodolfo Rodrigues.

- Disseminar valores e atividades positivas face ao envelhecimento da pessoa idosa;
- Concentrar e disponibilizar dados e informações sobre questões de atendimento à pessoa idosa;
- Promover programas de capacitação em geriatria e gerontologia, reciclando recursos humanos da rede de serviços.

Esses, entretanto, são os nossos sonhos e desejos para o CRI. É indispensável levantar a visão de futuro dos profissionais que estão direta e indiretamente envolvidos no serviço, assim como os usuários destes. Ferramentas e metodologias de gestão, como apresentadas no início deste capítulo, são exemplos que poderiam ser aplicadas. Porém, há inúmeras formas de se levantar metas e planejar o futuro. O importante é o compartilhamento desse desejo de seguir melhorando, tornar o serviço mais acessível aos diferentes perfis de pessoas idosas e beneficiar com qualidade o maior número de pessoas possível.

A pandemia trouxe grandes desafios aos serviços para as pessoas idosas, como trouxe o trabalho publicado sobre o impacto da pandemia em mães idosas usuárias do CRI:

“São muitas as implicações da pandemia. Estas perpassam o campo da subjetividade, das emoções e da psique. Estar distante dos filhos e netos, não poder abraçar, conversar pessoalmente ou dividir uma refeição junto a quem se ama, traz impactos psicológicos a essas mães. Relato de tristeza, choro, falta de energia e excesso ou falta de sono tem sido frequente como observado no Centro de Referência ao Idoso e também em recortes midiáticos” (VIANA et al., 2020, p.82).

Como vamos nos organizar para acolher as demandas desse novo cenário? Como podemos fortalecer e proteger equipe e usuários oferecendo mecanismos de enfrentamento dessa pandemia, que se iniciou em março de 2020 e ainda não se findou?

São reflexões constantes no serviço que certamente fará parte do cotidiano deste por tempo considerável. Ter em mente a importância de manter atualizados planos de contingência para situações de emergência ou calamidade pública, como foi assim decretada a pandemia da doença por Covid-19 (Coronavirus disease - 2019), decorrente do vírus SARS-CoV2, é fundamental para que o serviço continue ativo e adaptado ao cenário vivido.

Um caminho a seguir no futuro é certo, o espírito de coletividade, acolhimento, empatia, respeito, alegria e positividade que o CRI faz com maestria há 20 anos. Os depoimentos apresentados ao longo deste livro, bem como os disponíveis na rede social do CRI Vera Lucia Pilla <https://www.facebook.com/crivaluciapila2001/>, nos mostram a importância desse serviço para as pessoas idosas, seus familiares, comunidade e profissionais em formação que por ali são acolhidos.

Como traz o nome deste capítulo, a visão de futuro é só o começo. Continuemos valorizando, dando suporte e lutando para que o CRI seja sempre um divisor de águas na vida das pessoas que por ali passam e permanecem. Que os próximos 20 anos sejam carregados de histórias maravilhosas de sucesso e aprendizado para compartilhar.

Em memória aos que fizeram parte da história do CRI, desejamos um futuro belo e grandioso ao CRI que tanto admiramos.

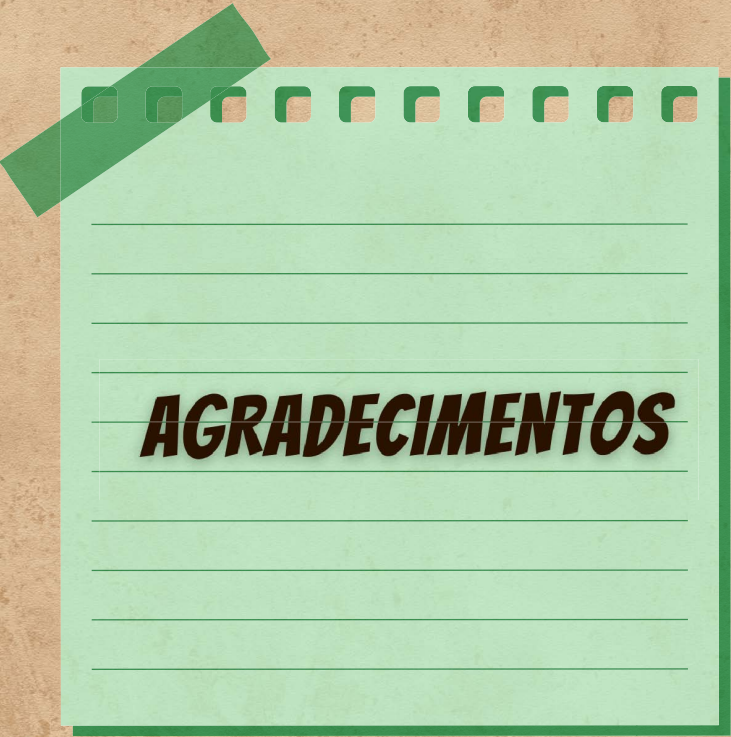
REFERÊNCIAS

ALDAG, R. J. e JOSEPH, B. Liderança e visão. São Paulo: **Publifolha**, 2002.

BOECK, E. C. **A visão de futuro como ferramenta de gestão**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Santa Maria, 2005.

CANONGIA, C. *et al.* Convergência da Inteligência Competitiva com Construção de Visão de Futuro: proposta metodológica de Sistema de Informação Estratégica (SIE). **DataGramZero**, v. 2 , n. 3, jun, 2001.

VIANA, A. S.; RODRIGUES, N. H. R.; VIEGAS, N. A.; FIDELIX, A. P. F.; NASCIMENTO, C. E. M. Implicações sociais e familiares da pandemia por Covid-19 no cotidiano de mães idosas. *In*: MARCHAND, A. S. de S.; GALVÃO, E.; FERNANDES, Morgana. (org.). **Mulheres Cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade**. Porto Alegre/RS: Editora Fi, 2020. p. 74-86.



AGRADECIMENTOS

AUTORES:

ALBERTO BENEDITO DE SALLES FILHO
JOÃO VITOR BUSINARO FLORIDO
MANUELA PEREIRA GUARINO
MARIANA SANTUCCI VICENTINI
NATÁLIA OIRING DE CASTRO CEZAR

A importância da existência de Centros de Referência e de Convivência para pessoas idosas ainda é um tema pouco debatido, embora seja de conhecimento comum que eles são espaços que causam diversas consequências para a qualidade de vida e a saúde das pessoas idosas, servindo como um local de suporte emocional, social, físico e, até mesmo, espiritual.

Neste sentido, este livro buscou apresentar e discorrer sobre a história do CRI Vera Lúcia Pilla desde a sua criação. Os autores e organizadores do presente livro valorizam o espaço e os profissionais que passaram e estão por lá.

Primeiramente, gostaríamos de agradecer à Nilva por nos fornecer todos os dados e suporte necessário para a escrita deste livro. Assim como ela, os professores, funcionários diretos e indiretos e participantes atuais do CRI foram essenciais para contar a história do local e seu envolvimento com o espaço, sendo muito pacientes e retirando todas as dúvidas que tivemos ao longo do trabalho. Também desejamos destacar todos aqueles que participaram do CRI, mesmo que não componham mais o quadro de alunos ou que tenham falecido, mas que tiveram grande importância para sua história.

Em seguida, gostaríamos de agradecer a todo o departamento de Gerontologia da UFSCar e, principalmente à professora Natália Oiring, a qual nos estimulou e auxiliou durante todo o processo de escrita. Por fim, também queremos ressaltar a importância de nossas próprias famílias no decorrer do trabalho, as quais nos incentivaram, deram dicas e até mesmo nos acalmaram quando acreditávamos que algo poderia dar errado.

Esperamos que o material seja aproveitado durante o ensino dos próximos estudantes de Gerontologia e que seja motivo de boas lembranças e de orgulho para os profissionais e participantes do CRI Vera Lúcia Pilla.

O CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO (CRI) “VERA LÚCIA PILLA” MUDOU A VIDA DE MUITAS PESSOAS AO LONGO DOS ANOS, ESPECIALMENTE DAQUELAS COM 60 ANOS OU MAIS. MOTIVADO PELOS SEUS 20 ANOS, ESTE LIVRO DETALHA SUA HISTÓRIA AO LONGO DESTE PERÍODO E HOMENAGEIA OS PARTICIPANTES E PROFISSIONAIS QUE COMPÕEM A HISTÓRIA DO LOCAL.

APOIO E REALIZAÇÃO:



I S B N

VENDA PROIBIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
LICENÇA: CC BY-SA